



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Abril/Maio 2014

MARIA SANTÍSSIMA, A MULHER APOCALIPSE

AIMACULADA CONCEIÇÃO

Já no princípio, quando nossos primeiros pais romperam com Deus pela soberba e desobediência, lançando toda a humanidade nas trevas. Deus misericordiosamente prometeu a salvação por meio de uma "Mulher".

"Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." (Gen 3, 15)

Se foi por meio de uma mulher (Eva) que a serpente infernal conseguiu fazer penetrar seu veneno mortal na humanidade, também seria por meio de outra mulher (Maria, a nova Eva) que Deus traria o remédio da salvação.

"Na plenitude dos tempos", diz o Apóstolo, "Deus enviou Seu Filho ao mundo nascido de uma mulher" (G1 4,4). No ponto central da história da salvação se dá um acontecimento ímpar em que entra em cena a figura de uma Mulher. O mesmo Apóstolo nos lembra: "Não foi Adão o seduzido, mas a mulher" (1 Tm 2,14); portanto, devia ser também por meio da mulher que a salvação chegasse à terra.

Para isso foi preciso que Deus preparasse uma nova Mulher, uma nova Virgem, uma nova Eva, que fosse isenta do pecado original, que pudesse trazer em seu seio virginal o autor da salvação; que pudesse "enganar" a serpente maligna, da mesma forma que esta enganara Eva.

O pecado original, por ser dos primeiros pais, passa por herança, por hereditariedade, a todos os filhos, e os faz escravos do pecado, do demônio e da morte.

O Catecismo da igreja Católica nos ensina:

"O gênero humano inteiro é em Adão como um só corpo de um só homem. Em virtude desta "unidade do gênero humano" todos os homens estão implicados no pecado de Adão." (§ 404)

A partir do pecado de Adão, toda criatura entraria no mundo manchada pelo pecado original. O que fez então Jesus para poder ter Sua Mãe bela, santa e imaculada? Ele quebrou a tábua da lei do pecado original e jurou que, no lenho da Cruz, com Seu Sangue e Sua Morte conquistaria a Imaculada Conceição de Sua Virgem Mãe.

São Leão Magno, Papa do século V e doutor da Igreja, afirma:

"O antigo inimigo, em seu orgulho, reivindicava com certa razão seu direito à tirania sobre os homens e oprimia com poder não usurpado aqueles que havia seduzido, fazendo-os passar voluntariamente da obediência aos mandamentos de Deus para a submissão à sua vontade. Era portanto justo que só perdesse seu domínio original sobre a humanidade sendo vencido no próprio terreno onde vencera."

Como nenhum ser humano era livre do pecado e de



Satanás foi então preciso que Deus preparasse uma mulher livre, para que Seu Filho fosse também isento da culpa original, e pudesse libertar Seus irmãos.

Assim, o Senhor antecipou para Maria, a escolhida entre todas, a graça da Redenção que seu Filho conquistaria com Sua Paixão e Morte. A Imaculada Conceição de Nossa Senhora foi o primeiro fruto que Jesus conquistou com Sua morte. E Maria foi concebida no seio de sua mãe. Santa Ana, sem o pecado original.

Como disse o cardeal Suenens:

"A santidade do Filho é causa da santificação antecipada da Mãe, como o sol ilumina o céu antes de ele mesmo aparecer no horizonte".

O cardeal Bérulle explica assim:

"Para tomar a terra digna de trazer e receber seu Deus, o Senhor fez nascer na terra uma pessoa rara e eminente que não tomou parte alguma no pecado do mundo e está dotada de todos os ornamentos e privilégios que o mundo jamais viu e jamais verá, nem na terra e nem no céu." (TM, pág. 307)

O Anjo Gabriel lhe disse na Anunciação: "Ave, cheia de graça..." (Lc 1,28). Nesse "cheia de graça", a Igreja entendeu todo o mistério e dogma da Conceição Imaculada de Maria. Se ela é "cheia de graça", mesmo antes de Jesus ter vindo ao mundo, é porque é desde sempre toda pura, bela, sem mancha alguma; isto é, Imaculada. E assim Deus preparou a Mãe adequada para Seu Filho, concebido pelo Espírito Santo diretamente (Lc 1,35), sem a participação de um homem, o qual transmitiria ao Filho o pecado de origem. Além disso, não haveria na terra sêmen humano capaz de gerar o Filho de Deus.

Em 8 de dezembro de 1854 o Papa Pio IX declarava dogma de fé a doutrina que ensinava ter sido a Mãe de Deus concebida sem mancha por um especial privilégio divino.

É de notar que em 1476 a festa da Imaculada foi incluída no Calendário Romano. Em 1570, o Papa Pio V publicou o novo Ofício e, em 1708, o Papa Clemente XI estendeu a festa a toda a Cristandade tornando-a obrigatória.

Neste seio virginal, diz S. Luiz, Deus preparou o "paraíso do novo Adão." (Tvd, n. 18)

"Maria tinha de ser medianeira de paz entre Deus e os homens, logo, absolutamente não podia aparecer como pecadora e inimiga de Deus, mas só como Sua amiga, toda imaculada", e ainda: "Maria devia ser mulher forte, posta no mundo para vencer a Lúcifer, e portanto devia permanecer sempre livre de toda mácula e de toda a sujeição ao inimigo." (Santo Afonso de Ligório)

Diz o livro dos Provérbios: "A glória dos filhos são seus pais" (Pr 17,6); logo, é certo que Deus quis glorificar Seu Filho humanado também pelo nascimento de uma Mãe toda pura.

"Deus, que pôde conceder a Eva a graça de vir ao mundo imaculada, não teria podido concedê-la também a Maria?" (Santo Anselmo)

"A Virgem, a quem Deus resolveu dar Seu Filho Único, tinha de brilhar numa pureza que ofuscasse a de todos os anjos e de todos os homens e fosse a maior imaginável abaixo de Deus."

A carne de Jesus é a mesma carne de Maria e Seu sangue, é o mesmo de Maria; logo, a honra do Filho de Deus exige uma Mãe Imaculada.

"O Altíssimo santificou seu tabernáculo; Deus está no meio dele" (Sl 45,5); ou ainda: "A santidade convém à Vossa casa, Senhor." (Sl 42,6)

S. Bernardino de Sena ensina que Jesus veio para salvar a todos, inclusive Maria. Contudo, há dois modos de remir: levantando o decaído ou preservando-o da queda. Este último modo Deus aplicou a Maria.

Se é pelo fruto que se conhece a árvore (Mt 7,16-20), então, como o Cordeiro foi sempre imaculado, sempre pura também foi Sua Mãe, é a conclusão dos santos.

Afirma S. Afonso:

"Se conveio ao Pai preservar Maria do pecado, porque Lhe era filha, e ao Filho porque Lhe era Mãe, está visto que o mesmo se há de dizer do Espírito Santo, de quem era a Virgem Esposa." (CM, pág. 21S)

"O Espírito Santo descerá sobre ti" (Lc 1,35). Ela é portanto o templo do Senhor, o sacrário do Espírito Santo, porque por virtude dele se tornou a Mãe do Verbo Encarnado", afirmou S. Tomás.

Podendo o Espírito Santo criar Sua Esposa toda bela e pura, é claro que assim o fez. É dela que fala: "És toda formosa minha amiga, em ti não há mancha original" (Ct 4,7). Chama ainda Sua Esposa de "jardim fechado e fonte selada" (Ct 4,12), onde jamais os inimigos entraram para ofendê-la.

"Ave cheia de graça!" Aos outros santos a graça é dada em parte, contudo a Maria foi dada em sua plenitude. Assim "a graça santificou não só a alma mas também a carne de Maria, a fim de que com ela revestisse depois o Verbo Eterno", afirma S. Tomás.

O Catecismo da Igreja Católica afirma com toda a certeza:

"Na descendência de Eva, Deus escolheu a Virgem Maria para ser a Mãe de Seu Filho. 'Cheia de graça', ela é o fruto mais excelente da Redenção desde o primeiro instante de sua concepção; foi totalmente preservada da mancha do pecado original e permaneceu pura de todo pecado pessoal ao longo de sua vida." (§ 508)

Além de todas as razões acima apresentadas que nos dão a certeza da Imaculada Conceição, a própria Virgem Maria, em pessoa, quis confirmar este dogma. Foi quando em 25 de março de 1858, na festa da Anunciação, revelou seu Nome a Santa Bernadette, nas aparições de Lourdes. Disse-lhe ela:

"Eu sou a Imaculada Conceição".

A partir daí, o padre Peyramale, que era o Cura de Lourdes, passou a acreditar nas aparições de Maria à pobre Bernadette, e com ele toda a Igreja.

Em 27 de novembro de 1830, Nossa Senhora apareceu a S. Catarina Labouré, na Capela das filhas da Caridade de São Vicente de Paula, em Paris, e lhe pediu para mandar cunhar e propagar a devoção à chamada "Medalha Milagrosa", precisamente com esta inscrição:

"Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós".

Hoje, mais do que antes, é preciso fazer-lhe muitas vezes aquela famosa oração que os cristãos do Egito já lhe dirigiam no século III:

"Debaixo de vossa proteção nos refugiamos ó Santa Mãe de Deus. Não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Maria, Imaculada, rogai por nós."

Escutemos o que nos diz São Bernardo (1090-1153), abade e doutor da Igreja, o poeta apaixonado de Maria, em seu famoso "Sermão sobre o Missus est":

"Ó tu, quem quer que sejas, que nas correntezas deste mundo te apercebas: antes ser arrastado entre procelas e tempestades do que andando sobre a terra, desviares os olhos desta Estrela, se não queres afogar-te nessas águas.

Se se levantam os ventos das tentações, se cais tios escolhos dos grandes sofrimentos, olha a Estrela, invoca Maria.

Se as iras, ou avareza, ou os prazeres carnis se

abaterem sobre tua barca, olha para Maria.

Se, perturbado pelas barbaridades de teus crimes, se amedrontado pelo horror do julgamento, comesças a ser sorvido em abismos de tristeza e desespero, pensa em Maria.

Nos perigos, nas angústias, nas dúvidas, pensa em Maria, invoca Maria, que ela não se afaste de teus lábios, não se afaste de teu coração.

E, para que possas pedir o auxílio de sua oração, não esqueças, o exemplo de sua vida. Seguindo-a, não te desviarás; suplicando- lhe, não desesperarás; pensando nela, não errarás. Se ela te segurar, não cairás; se te proteger, não terás medo; se ela te conduzir, não te fadigarás; se estiver do teu lado, chegarás ao fim. E assim experimentarás em ti mesmo quanto é verdade aquilo que foi dito: "E o nome da Virgem era Maria".

A VIRGINDADE PERPÉTUA

A igreja nos ensina que Maria sempre foi Virgem: "antes do parto, no parto e depois do parto".

Parece que para muitos cristãos este é um ponto nevrálgico da fé, entretanto a tradição da Igreja o confirma.

Foi o Papa Pauto IV que, em 07/08/1555, apresentou a perpétua virgindade de Maria entre os temas fundamentais da fé.

Assim se expressou:

"A Bem-aventurada Virgem Maria foi verdadeira Mãe de Deus, e guardou sempre íntegra a virgindade, antes do parto, no parto e constantemente depois do parto".

Toda a Tradição cristã e até mesmo os reformadores protestantes, Lutero e João Calvino, professaram a virgindade de Maria.

Em 1537, em seus "Artigos da Doutrina Cristã", é o próprio Lutero quem diz:

"O Filho de Deus fez-se homem, de modo a ser concebido do Espírito Santo sem o concurso de varão e a nascer de Maria pura, santa e sempre virgem." (idem)

Em 1542, João Calvino publicou o Catecismo da Igreja de Genebra, onde se lê:

"O Filho de Deus foi formado no seio da Virgem Maria, isto aconteceu por ação milagrosa do Espírito Santo sem consórcio de varão." (ibidem)

Até mesmo o Corão de Maomé, que reproduz certas proposições do Cristianismo, professa a virgindade de Maria, (ibidem)

O último Concílio na Constituição dogmática "Lumen Gentium", afirmou: "Jesus, ao nascer, não lhe violou, mas sagrou a integridade virginal" (LG, n. 57), repetindo o que já tinha sido afirmado no Concílio de Latrão, no ano de 649.

Para esclarecer os católicos sobre essa grande verdade da fé, o Papa João Paulo II retomou o assunto com a autoridade que Jesus lhe deu de "confirmar seus irmãos na fé." (Lc 22,32)

Em 24/05/1992, por ocasião de uma visita pastoral à arquidiocese de Cápua (Itália), o Papa proferiu uma alocução sobre a virgindade perpétua de Maria, retomando o testemunho dos Concílios e da Tradição anterior:

"Maria deu à luz verdadeira e originalmente o seu Filho, conservando sempre a integridade da carne".

Nesta alocução do Papa fomos buscar os ensinamentos que se seguem.

Os Padres da Igreja observam que "a virgindade da Mãe é uma exigência derivada da natureza divina do Filho" (Concílio Ecumênico de Constantinopla I).

Para a tradição cristã, o seio virginal de Maria fecundado pelo Espírito Santo, tornou-se como o madeiro da cruz (Mc 15,39) ou as ligaduras do sepulcro (Jo 20, 5-8). Da mesma forma que Jesus ressuscitado atravessara as paredes do sepulcro e do Cenáculo, "sem as rasgar", assim o fizera em relação a Virgem Maria ao nascer.

A virgindade de Maria no parto é de certo modo ilustrada por passagens bíblicas do Antigo e do Novo Testamento, entre as quais a sarça que ardia mas não se consumia (Ex 3,2), os nascimentos extraordinários de Isaac (Gn 17,21), Sansão (Jz 13,2-7), Samuel (1 Sm 1,1-23) e João Batista. (Lc: 1,5-25)

Nas passagens do Antigo Testamento os Santos Padres da Igreja sempre vislumbraram, à luz do Espírito Santo, as figuras dos grandes acontecimentos de vida de Jesus.

É preciso dizer desde já que a valorização da virgindade de Maria não deprecia a vocação matrimonial, santificada pelo sacramento próprio querido por Deus.

O primeiro Concílio que se ocupou do dogma da virgindade perpétua de Maria realizou-se nos anos 391-392, em Cápua na Itália, quando o Papa Sirício ocupava a Cátedra de Pedro. Esse Concílio examinou o assunto tendo em vista o questionamento de Benoso, que negava a perpétua virgindade da Santa Mãe de Deus. (TM, pág. 306) O Magistério da Igreja confirma o dogma da Virgindade.

No Creio está claro que "Cristo nasceu da Virgem Maria".

O decreto do Concílio Ecumênico de Constantinopla II diz que Jesus, "encarnado da Santa Gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, dela nasceu".

O Papa Martinho declarou o mesmo no primeiro Concílio de Latrão. Leão IX, no símbolo da fé, refere-se ao Redentor "nascido no Espírito Santo, da sempre Virgem Maria". São Leão Magno afirma que o Messias foi "concebido do Espírito Santo no útero da Virgem Mãe, a qual deu à luz, do mesmo modo como concebeu, ou seja, ficando a salvo a virgindade".

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina:

"O aprofundamento de sua fé na maternidade virginal levou a Igreja a confessar a virgindade perpétua e real de Maria, mesmo no parto do Filho feito homem. Com efeito, o nascimento de Cristo "não lhe violou, mas sagrou a integridade virginal" (LG, § 57) da sua Mãe. A Liturgia da Igreja celebra Maria como a "Aeiparthenos", "sempre virgem." (§ 499)

E mais adiante diz o Catecismo:

"Maria é Virgem porque sua virgindade é o sinal de sua fé", "sem mescla de dúvida e falsidade" (LG, § 63), "e de sua doação sem reservas à vontade de Deus." (§ 506)

Maria é ao mesmo tempo, diz o Catecismo, "Virgem e Mãe por ser a figura e a mais perfeita realização da Igreja." (§ 507) Citando Santo Agostinho, o Catecismo ainda nos ensina: "Maria permaneceu Virgem concebendo seu Filho, Virgem ao dá-Lo à luz, Virgem ao carregá-lo, Virgem ao alimentá-lo no seu seio, Virgem sempre." (§ 510)

Centenas de testemunhos expressivos confirmam a virgindade perpétua de Maria.

Santo Efrém (306-373), diácono e doutor da

Igreja, chamado de "a harpa do Espírito Santo", poeta de Nossa Senhora já no século IV, a quem ele invocava como "a mais resplandecente que o sol, conciliadora do céu e da terra, paz, alegria e salvação do mundo, hora das virgens, toda pura, imaculada, incorrupta, santíssima, inviolada, venerável, honorífica...", dirigiu-se a Maria com estas palavras:

"Gerastes Deus segunda a carne, conservando a virgindade antes do parto, virgem depois do parto".

São João Crisóstomo (349-407), de Antioquia, também bispo e doutor da Igreja, ensina-nos "que São José foi aquele varão justo que não ousou tocar a Mãe de Deus.

Embora incompreensível para nossa inteligência, o parto virginal de Maria é uma verdade de fé que devemos acolher em virtude da "obediência da fé" (Rm 1,5). Só quem está disposto a crer que "para Deus nada é impossível" (Lc 1, 37), pode acolher com devoção e gratidão as verdades místicas do Filho eterno de Deus e da sua concepção e nascimentos virginais.

A virgindade é dom e graça de Deus. Ela é um bem da Igreja ao qual todos são chamados; mesmo os que não vivem na própria carne, como os casados, devem vivê-la no próprio coração, pelos sentimentos, pensamentos, palavras e ações. Em tudo devemos ser virgens como Maria o foi.

A virgindade sempre foi para a Igreja um sinal inconfundível de liberdade interior, de atenção e consagração integral a Deus, e, como dizia o Papa João Paulo II, "de capacidade de lançar o olhar para além dos confins do mundo temporal (Mt 22,30), de viver radicalmente ao serviço do Reino".

Maria sempre quis ser, e sempre foi consagrada integralmente a Deus; a verdadeira Virgem.

Embora a consagração de Maria ao Templo não tenha sido narrada por nenhum livro da Bíblia, é apresentada com riqueza de detalhes pela tradição. Segundo muitos escritos, a Apresentação de Maria foi solene: tanto no momento da sua oferta como durante o tempo de permanência no Templo, quando ocorreram alguns fatos prodigiosos. Segundo uma tradição, Maria, conforme a promessa feita pelos seus pais, S. Ana e S. Joaquim, foi conduzida ao Templo aos três anos de idade, acompanhada por um grande número de meninas hebraicas que seguravam tochas acesas, com a presença das autoridades de Jerusalém e entre cantos angélicos. Para subir ao Templo havia 15 degraus, que Maria subiu sozinha, embora fosse tão pequena. Os escritos dizem ainda que Maria no Templo se alimentava com uma comida extraordinária trazida diretamente pelos anjos e que ela não residia com outras meninas. Foi de lato por meio deste serviço ao Senhor no Templo que Maria preparou seu corpo, mas sobretudo sua alma, para receber o Filho de Deus.

"Queria o Senhor que desde então (Maria) esquecesse sua pátria, seus parentes, tudo enfim, para aplicar-se unicamente a amá-Lo e agradecer-Lhe. Consideremos, pois, quanto foi aceita por Deus essa oferta. Em primeiro lugar, porque Lhe ofereceu prontamente e sem demora; depois, inteiramente e sem reserva." (GM, pág. 240)

Um anjo revelou a Santa Brígida, diz Santo Afonso, que "nenhuma língua saberia exprimir o quanto a inteligência da Virgem Santíssima se aprofundou em Deus, desde o primeiro momento em que O conheceu. Aos primeiros clarões dessa primeira luz, ofereceu-se inteiramente a Deus, dedicando-se exclusivamente a Seu amor e Sua glória. Nossa Rainha determinou logo



sacrificar sua vontade a Deus com todo o seu amor, por todo o tempo de sua vida. E ninguém pode compreender quanto sua vontade se sujeitou então a abraçar todas as coisas agradáveis ao Senhor."

S. Gregório de Nissa, afirma:

"Sabendo Nossa Senhora da promessa que seus pais haviam feito de consagrá-la a Deus, foi a primeira a pedir-lhes com muita insistência que a conduzissem ao Templo em cumprimento da promessa." (GM, pág. 242)

No Templo, segundo o mesmo S. Germano, de joelhos, Maria beija a mão de seus pais e depois, sem voltar para trás, sobe os 15 degraus e apresenta-se ao sacerdote S. Zacarias; despedindo-se do mundo, e renunciando a todos os bens, ela se oferece e se consagra a seu Criador. (GM, pág. 243)

Diz ainda S. Afonso:

"Aí no Templo, Maria ofereceu-se a seu Deus, sem reserva de coisa alguma. Foi então, como se julga, que para agradar a Deus, sem reserva de coisa alguma, fez voto de sua virgindade. "O meu amado é meu e eu sou dele." (Ct 2,16)

Sobre ela diz S. João Damasceno:

"Plantada na casa de Deus, essa bela oliveira regada pelo Espírito Santo se fez habitação de todas as virtudes." (GM, pág. 245)

O profeta Isaías mostra a virgindade de Maria como um sinal do Senhor: "Uma Virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará "Deus Conosco"." (Is 7,14)

Por que haveria de ser uma virgem a dar ao mundo o Redentor? Primeiro, ensinam os Santos Padres da Igreja, porque foi uma virgem (Eva) que o pecado entrou no mundo; então, também por outra Virgem (Maria), haveria de entrar a salvação.

Santo Irineu, bispo e mártir do século II, opoñdo Maria a Eva diz: "como por uma virgem desobediente foi homem ferido, caiu e morreu, assim também, por meio de uma Virgem obediente à palavra de Deus, o homem recobrou a vida. Era justo e necessário que Adão fosse restaurado em Cristo, e que Eva fosse restaurada em Maria, a fim de que uma Virgem, feita advogada de uma virgem, apagasse e abolisse por sua obediência virginal a desobediência de uma virgem." (VMM, pág. 44)

O nascimento virginal de Jesus não foi sem sentido. Ele expressa que a salvação da humanidade é algo totalmente gratuito e se deve apenas à soberana iniciativa de Deus, que recriou o homem. Essa novidade é expressa pelo modo inédito como Jesus nasceu.

A virgindade de Maria mostra claro o fato de que Deus pode assumir totalmente alguém para seu

serviço, pedindo-lhe a renúncia de bens lícitos, para um fim mais sublime. E que Deus pode fazer o que quer com os elementos que escolhe, por mais impotentes que pareçam.

Na alocução de Cápua, citada anteriormente, o Papa João Paulo II renunciou a expor teorias biológicas que nos últimos tempos foram propostas para explicar o parto virginal de Maria, como se se pudesse explicá-lo pelas ciências médicas. Em outras palavras, o parto de Jesus foi um milagre, conservando a integridade da carne de Sua Mãe.

Mais do que nunca precisamos honrar esta grande glória de nossa Mãe e suplicar-lhe as graças de sermos, também nós virgens, se não no corpo, pelo menos na alma, nos sentimentos e desejos em pensamentos, palavras e atos, para podermos ser dignos filhos de uma tão grande Mãe.

Sem dúvida, o deboche e a ridicularização a que foram reduzidas tanto a virgindade quanto a castidade são sinais inequívocos da descristianização de nosso mundo atual, que sucumbe sob o mar de lama da imoralidade.

Olhando para a virgindade incomparável de Maria poderemos resgatar esta grande virtude. É o modelo da Virgem Maria que devemos propor com urgência a nossos jovens, para que possam viver toda a beleza da bem-aventurança que diz: "felizes os puros de coração porque verão a Deus." (Mt 5,8)

A MATERNIDADE DIVINA



"Quis, porém, o Pai das misericórdias, que a encarnação fosse precedida pela aceitação daquela que era predestinada a ser Mãe de Seu Filho, para que, assim como contribuiu para a morte a mulher também contribuísse para a vida." (LG n. S6)

"Na plenitude dos tempos, diz o Apóstolo, Deus enviou Seu Filho ao mundo nascido de uma mulher." (Gl 4,4)

Diz o Papa João Paulo II, na Encíclica "A Dignidade da Mulher":

"Isto nos mostra que no ponto chave da história da salvação se dá um acontecimento capital em que entra a figura de uma mulher... Precisamente essa mulher está presente no evento salvífico central que decide da plenitude dos tempos; esse evento se realiza nela e por meio dela." (n. 3)

Por isso Maria é a co-redentora dos homens. É deste sublime e exclusivo privilégio de ser "Theotókos" (Mãe de Deus) que derivam todos os outros títulos que Maria recebe de seus filhos.

"Maria, filha de Adão, consentindo na palavra divina, se fez Mãe de Jesus. E abraçando a vontade salvífica de Deus com todo o coração, não retida por nenhum pecado, consagrou-se totalmente como serva do Senhor à pessoa e obra do seu Filho, servindo sob ele e com ele, por graça de Deus onipotente, ao mistério da Redenção." (LG, n. 56)

O Catecismo afirma que Maria é verdadeiramente "Mãe de Deus", visto ser a Mãe do Filho Eterno de Deus feito homem, que é ele mesmo Deus." (§ 509)

Deus se fez homem, sem deixar de ser Deus, e isto se fez por meio de Maria. Ela passou a ser a partir daí o ponto de união entre o céu e a terra. Foi ela quem deu a Jesus a carne e o sangue humanos; assim, tornou-se o elo definitivo de ligação entre o céu e a terra.

"Deus, sem precisar, porque se basta a si mesmo, quis começar e acabar suas maiores obras por meio da Santíssima Virgem." (Tvd, n. 16)

Infelizmente até hoje os cristãos protestantes, ainda enganados pela heresia de Nestório, seguida por Lutero, consideram Maria apenas Mãe de Cristo homem, e não Mãe de Deus. Assim, tristemente, não lhe prestam o devido culto, e, o que é pior, ofendem-na com muitos insultos e profanações de suas imagens sagradas. Que o Filho de Deus não leve em conta esses pecados.

Contra o erro de Nestório é preciso afirmar ainda mais uma vez, com a Igreja, que Jesus Cristo é apenas uma Pessoa, embora tenha duas naturezas: a divina e a humana, unidas hipostaticamente, como ensina a teologia. E Maria é Mãe dessa Pessoa única que é Jesus.

São Cirilo, o qual Deus suscitou para impedir o avanço dessa heresia infernal, argumentava:

"As mães, apesar de não gerarem a alma, são ditas, mãe do homem inteiro e não genitoras do corpo humano apenas." (TM, pág. 20)

Nada mostra melhor a dignidade da mulher do que a grandeza de Maria. Se Deus destinou ao homem, conforme ensinou o Papa João Paulo II, o papel de sacerdote, reservou à mulher, a exemplo de Maria, o papel de gerar cidadãos para regeneração da humanidade. Somente elas podem conceder aqueles que continuam a grandiosa obra salvífica de Cristo.

É lamentável que nossos irmãos separados do rebanho de Pedro ainda não tenham refletido profundamente nas palavras de Santa Isabel, que saudou Maria chamando-a de "Mãe do meu Senhor" (Lc 1,43). E também Santa Isabel, cheia do Espírito Santo, exclamou em alta voz: "Bendito é o fruto do teu ventre." (Lc 1,42) Isabel é a primeira a manifestar ao mundo que Maria é a Mãe de Deus, e o fez "em alta voz". E o Anjo Gabriel disse também a Maria: "O santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus." (Lc 1,32) Maria exclama no Magnificat: "Todas as gerações me proclamarão bem-aventurada" (Lc 1,48). É preciso notar que a palavra "proclamar" quer dizer "anunciar em público e em voz alta", segundo o dicionário. Como então calar sobre isto e negar o louvor público à Mãe do Senhor? Todas as gerações proclamaram e proclamarão "Bem-aventurada" aquela que deu a carne e o sangue humanos ao Filho Único de Deus para nossa salvação.

Santa Brígida, famosíssima vidente, muito respeitada na Idade Média (1303-1363), em seu "Discurso Angélico", diz ter ouvido de Deus, numa visão, que Adão, Abraão, Isaac, Jacó e David sentiram-se arrebatados de alegria quando o Espírito Santo os fez saber que a Mãe de Deus nasceria de sua posteridade. (MM, pág. 42)

Também é o que diz Santo Efrém:

"Se alguém professa que Maria é Mãe de Deus, já deu uma prova suficiente da sinceridade de sua fé." (TM, pág. 22)

Negar, portanto, a maternidade divina de Maria é

destruir a Nova Aliança e a própria salvação em Jesus Cristo.

Santo Agostinho ainda afirma:

"Enquanto Cristo é gerado pelo Pai, Deus de Deus, não é sacerdote: Ele o é em razão da carne que assumiu, em razão da vítima que oferece e recebeu de nós." (TM, pág. 33)

Portanto, a natureza humana assumida por Ele, em Maria, é que possibilitou ser Pontífice da humanidade, como explica a carta aos hebreus (Hb 5,4-11). Jesus assumiu a missão de sacerdote no momento mesmo da Encarnação. Daí podemos ver quão importante foi o papel de Maria, Sua Mãe. O Verbo de Deus deveria fazer-se homem, pois enquanto Deus não poderia humilhar-se e sacrificar-se.

Como Homem-Deus, seu sacrifício oferecido ao Pai teve valor infinito e a reparação das faltas da humanidade foi perfeita como declara São Paulo, em Jesus "habita corporalmente toda a plenitude da divindade" (Cl 2,9). A natureza humana é edificada pela natureza divina de Jesus.

Enfim, todo o mistério da Redenção da humanidade baseia-se no fato de um Deus que se "humanou" e tornou sacerdote. E isto se deu por Maria e em Maria. No Calvário este Sacerdote oferece à justiça divina uma satisfação e uma reparação infinitas, pela imolação de si mesmo como vítima de expiação. E Deus, nos Seus desígnios, quis que Maria estivesse ali aos pés da Cruz, oferecendo-O por cada um de nós, seus filhos.

Portanto, se Maria é a Mãe bendita de Deus, o que então lhe será impossível? O que poderia um Filho negar à sua Mãe", especialmente Jesus, o melhor de seus filhos!

Portanto, com presteza, confiança e perseverança, aproximemo-nos desta Santa Mãe para lhe pedir nossa salvação.

Sem dúvida, o que afirma São Leonardo, deveremos afirmar cada um de nós católicos, se formos sinceros.

A Santa Mãe de Deus toda honra e todo louvor!

BENDITA ENTRE TODAS AS MULHERES

Todas as vezes que rezamos a Ave Maria, saudamos Maria com aquela mesma saudação que Santa Isabel, "cheia do Espírito Santo", saudou sua prima, "em alta voz": "Bendita és tu entre as mulheres." (Lc 1,42)

Maria é "a filha predileta de Deus", diz o Concílio Vaticano II, "aquela que na Santa Igreja ocupa o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós."

O mesmo Concílio afirma que "por graça de Deus exaltada depois do Filho acima de todos os anjos e homens, como Mãe santíssima de Deus, Maria esteve presente nos mistérios de Cristo e é merecidamente honrada com culto especial pela Igreja."

São Bernardo, o apaixonado cantor da Virgem Maria, no Sermão 47 diz:

"Ave Maria, cheia de graça, porque és agradável a Deus, aos anjos e aos homens. Aos homens, por causa de sua fecundidade; aos anjos, por causa de sua virgindade; a Deus, por sua humildade. Ela mesma atesta que Deus olhou para ela porque viu sua humildade." (MM, pág. 29) O Livro dos Provérbios diz: "A Sabedoria construiu para si uma Casa, nela esculpiu sete colunas" (Pr. 9,1). S. Bernardo, comentando este texto no "Sermão de Assumptione B. Mariae", aplicou-o à Virgem Maria: Casa Virginal, sustentada por sete colunas, porque enriquecida com os sete dons do Espírito Santo: o dom da sabedoria, o da inteligência, o

do conselho, o da fortaleza, o da ciência, o da piedade e o do temor de Deus." (MM, pág. 69)

Se ela é aquela criatura única "cheia de graça" e da presença do Senhor - "o Senhor é contigo" -, então Maria está repleta de todos os dons e graças de Deus.

Segundo ensina S. Tomás, "a cada um o Senhor dá graça proporcionada à dignidade a que o destina. A Santíssima Virgem foi escolhida para ser Mãe de Deus, e portanto o Altíssimo capacitou-a certamente com Sua graça. Antes de ser Mãe foi Maria, por conseguinte, adornada de uma santidade tão perfeita que a pôs à altura dessa dignidade." (GM, pág. 230)

Entre todas as mulheres de todos os tempos e de todos os lugares. Deus escolheu Maria para ser Sua Mãe. Esta glória de Maria a fez cantar perante S. Isabel:

"Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva.

Por isso, desde agora, me proclamam bem aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo..." (Lc 1,42ss)

O Magnificat é o canto de glória de Maria, por ter sido a eleita de Deus. Em sua qualidade de Mãe, tem a Virgem um certo direito singular a todos os dons de seu Filho, afirmam os santos e teólogos.

Todas as criaturas revelam Deus de algum modo, são como espelhos da divindade. Alguém já disse que "Deus não fala, mas tudo fala de Deus". Maria é um espelho especialíssimo de Deus, diz São Tomás de Aquino. "Os outros santos", ele diz, "são exemplos de virtudes particulares: um foi humilde, outro casto, outro misericordioso, e assim nos são oferecidos como exemplos de uma virtude. Mas a bem-aventurada Virgem é exemplo de todas as virtudes." (MM, pág. S1)

Nossa Senhora revelou a Santa Brígida que desde pequenina foi cheia do Espírito Santo e, a medida que crescia em idade, aumentava também em graça. "Ciente, pela Sagrada Escritura, de que Deus devia nascer de uma virgem para salvar o mundo, abrasou-se de tal forma seu espírito no amor divino, que não pensava senão em Deus, não desejava senão a Deus e só em Deus se comprazia. Sobretudo desejava alcançar a vinda do Messias, na esperança de ser a serva daquela feliz Virgem, que merecesse ser sua Mãe." (GM, pág. 247)

Assim como Nossa Senhora, ainda menina, apresentou-se no Templo e se ofereceu totalmente a Deus, apresentemo-nos também a ela, sem reservas, e peçamos-lhe que nos ofereça a Deus. Certamente Deus não rejeitará sua oferta, já que vem pelas mãos daquela que foi templo vivo do Espírito Santo, as delícias de seu Senhor e a Mãe eleita do Verbo Eterno.

"Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado" (Mt 23,12), repetiu várias vezes o Senhor. Logo que Deus determinou fazer-se homem para redimir o homem decaído e assim manifestar ao mundo sua misericórdia infinita, certamente buscava entre todas as mulheres aquela que fosse a mais santa e humilde para ser Sua Mãe. Como diz o Livro dos Cânticos: "Há um sem número de virgens (a meu serviço), mas uma só é a minha pomba, a minha eleita." (Ct 6, 8-9)

Foi essa "humildade", profunda e real, que tanto encantou o coração de Deus que fez com que a elegesse a "bendita entre as mulheres".

Há uma frase célebre que aparece pelo menos três vezes na Bíblia:

"Deus resiste aos soberbos mas dá Sua graça aos humildes." (1 Pd 5,6; Tg 4,6; Pr 3,34)

Enquanto nosso coração não for totalmente despojado de nós mesmos, de nossa soberba e orgulho, vaidade e vanglória, auto-suficiência e arrogância, prepotência e presunção, amor próprio e reputação, desejo de aparecer e de ser elogiado, etc, Deus não terá espaço em nossa alma para fazer "Sua obra", isto é, tornar-nos à imagem e semelhança de seu Filho (Rm 8,29) e gerá-Lo em nós como o pôde fazer em Maria.

Maria é ainda "bendita entre todas as mulheres", porque as outras herdaram o pecado original e ela foi sempre isenta de toda a mácula.

A humildade de Maria é tal que ela se perturbou quando o anjo Gabriel a louvou com a saudação:

"Ave, cheia de graça; o Senhor é convosco" (Lc 1,2S).

E a resposta de Maria ao anjo Gabriel foi a mais bela, a mais humilde e prudente que poderia dar: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra".

Essa inocente Virgem tornou-se cara a Deus por sua pureza, mas por sua humildade fez-se digna, tanto quanto possível a uma criatura, de ser Mãe de seu Criador. A própria Virgem assim o disse a Santa Brígida: "Como mereci eu a graça insigne de me tornar Mãe de meu Senhor, senão porque conheci meu nada e me humilhei?" (GM, pág. 256)

A humildade de Maria foi a sua disposição mais perfeita para ser Mãe de Deus. Foi como uma escada pela qual o Senhor desceu à terra para se fazer homem em seu seio, afirmam os santos.

Enfim, diz Santo Afonso, "não pôde Maria humilhar-se mais do que se humilhou. Tendo-a feito Sua Mãe, Deus não pôde exaltá-la mais que a exaltou" (GM, pág. 258). Assim, Deus a colocou em uma altura superior aos anjos e santos, dizem Santo Efrém e S. André de Creta.

Só Deus é superior a Maria, todos os demais seres vivos lhe são inferiores. É tão grande, em suma, a grandeza da Virgem, conclui S. Bernardo, que "só Deus pode e sabe compreendê-la." (GM, pág. 2SS)

Sendo Maria Mãe de Deus, excede com isso a toda grandeza e dignidade que se possa exprimir ou imaginar depois de Deus. Nenhum de seus outros títulos: Rainha do Céu, Soberana dos Anjos, Rainha dos Apóstolos, etc, é mais honroso que o de "Mãe de Deus".

São Pedro Damiano afirma que, se Deus habita em diversos modos nas criaturas, em Maria habitou de modo especial, fazendo-se a mesma coisa com Maria." (GM, pág. 259)

Afirma São Tomás de Vilanova que "os santos evangelistas calam-se sobre os louvores de Maria porque sua grandeza é indizível. Foi suficiente escrever: 'dela nasceu Jesus, que se chama o Cristo' (MM, pág. 44).

Afirma Santo Afonso que Maria, "mesmo na infância, desse estado teve unicamente a inocência, mas não o defeito de incapacidade. Pois desde o primeiro instante de sua vida teve o uso perfeito da razão."

E conclui Santo Afonso: "Esta Divina Mãe é



infinitamente inferior a Deus, mas é imensamente superior a todas as criaturas." (GM, pág. 261)

Se é impossível achar um Filho mais nobre que Jesus, é impossível também encontrar uma Mãe mais nobre que Maria.

S. João Damasceno, resumindo o pensamento da Tradição, disse: "Convinha que as honras rendidas ao Filho se rendessem também à Sua Mãe." (MM, pág. 42)

Que todos esses argumentos substanciais, colhidos na fértil e rica Tradição da Igreja, sirvam não só para os devotos de Maria se alegrarem com suas glórias, mas também para aumentar-lhes a confiança em sua poderosíssima proteção. Pois Maria, sendo Mãe de Deus, tem um certo direito sobre seus dons, em benefício dos que servem.

Um dia Nossa Senhora disse a Santa Matilde que ninguém podia honrá-la melhor do que com a saudação da Ave-Maria. Se assim o fizermos, especialmente rezando o Terço diariamente, e até mesmo o Rosário, receberemos de Maria graças sobre graças.

Na súplica de cada Ave-Maria, nós lhe dizemos: "Santa Maria, Mãe de Deus..." É essa majestade que lhe dá poder de rogar por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Roguemos então a ela, que é "cheia de graça", que nos conceda sermos, também a nós, por sua intercessão, repletos da graça de Deus, em todo tempo e lugar, sem o que pereceremos.

ESPOSA DO ESPÍRITO SANTO

"Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo." (Mt 1,18)

Maria "concebeu por virtude do Espírito Santo" diz o Apóstolo S. Mateus. Assim, o Espírito Santo a desposou para sempre. Ela é Sua Esposa fiel e bendita. É o Templo sagrado de Deus.

Se Ela é essa "amadíssima Esposa" do Espírito Santo, então fica claro para nós é também portadora de todos os seus frutos (Gi 5,22), dons infusos (Is 1 1,2) e carismáticos (I Cor 12,4-11).

Maria é aquela que traz o Espírito Santo a nós assim como o trouxe da primeira vez aos apóstolos em Pentecostes.

O último Concílio nos diz que juntamente com eles estava ali Maria implorando com suas preces o dom do Espírito Santo, o qual já na Anunciação a havia coberto com sua sombra." (LC, n. 59)

Esta afirmação está de acordo com tudo o que nos ensina São Luiz de Montfort quando fala de Nossa Senhora e o Espírito Santo. Ele diz:

"Maria é a fonte selada (Ct 4,12) e a Esposa fiel do Espírito Santo, onde só Ele pode entrar." (Tvd, n. 5)

"Foi com ela, nela e dela que o Espírito Santo produziu sua obra prima, um Deus feito homem, e produz todos os dias, até o fim do mundo, os predestinados e os membros do corpo deste chefe

adorável. "Eis por que", diz o santo, "quanto mais, em uma alma, ele encontra Maria, sua querida e inseparável esposa, mais operante e poderosa se torna para produzir Jesus Cristo nessa alma, e essa alma em Jesus Cristo." (Tvd, n. 20)

"Foi Ela que, com suas eficacíssimas orações, obteve que o Espírito do Divino Redentor, dado já na cruz, fosse depois, no dia de Pentecostes, conferido com aqueles dons prodigiosos à igreja recém-nascida."

No dia de Pentecostes, Maria estava junto com os discípulos aguardando a vinda do Prometido do Pai. São Lucas diz nos Atos dos Apóstolos que "todos perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele." (At 1,14)

Sem dúvida Maria, com suas orações, não só atraiu seu Santo Esposo sobre aquela comunidade, como apressou Sua vinda sobre ela. Nas bodas de Cana, com seus rogos, ela antecipou a hora de seu Filho agora, no Cenáculo, com suas orações, ela antecipava também a hora da ação de seu divino Esposo.

O Espírito Santo não resiste às súplicas de Maria, assim como o Pai e também o Filho.

Diz S. Luiz que "Deus Espírito Santo comunicou a Maria, Sua fiel Esposa, Seus dons inefáveis, escolhendo-a dispensadora de tudo o que Ele possui. Deste modo ela distribui os seus dons e suas graças a quem quer, quanto quer, como quer e quando quer, e dom nenhum é concedido aos homens que não passe por suas mãos virginais." (Tvd, n. 25)

São Bernardo recomenda procurar a graça redentora por intercessão de Maria porque encontrar Maria é encontrar Jesus.

Da mesma forma podemos concluir, com S. Luiz, que encontrar Maria é encontrar o Espírito Santo. É vontade de Deus Espírito Santo que nela e por ela se formem os eleitos, diz S. Luiz. E inspirado no Eclesiástico (24,13ss) afirma que o Espírito Santo diz à Sua Esposa:

"Minha bem-amada e minha esposa, lança em meus eleitos as raízes de todas as virtudes a fim de que eles cresçam de virtude em virtude e de graça em graça. Tive tanta complacência em ti, quando vivias na terra, praticando as mais sublimes virtudes, que desejo ainda encontrar-te sobre a terra sem que deixes de estar no céu. Reproduzo-te, portanto, em meus eleitos. Que eu veja neles com complacência as raízes de tua fé invencível, de tua humildade profunda, de tua mortificação universal, de tua oração sublime, de tua firmíssima esperança e de todas as tuas virtudes. És sempre a minha esposa tão fiel, tão pura e tão fecunda como nunca: que tua fé me dê fiéis, que tua pureza me dê virgens, que tua fecundidade me dê eleitos e templos." (Tvd, n. 34)

São impressionantes as palavras de S. Montfort quando fala daquilo que Maria produz sob o poder do Espírito Santo: "A maior maravilha que existiu e existirá - um Deus homem; e ela produzirá, por conseguinte, as coisas mais admiráveis que hão de existir nos últimos tempos. A formação e educação dos grandes santos, que aparecerão no fim do mundo, lhe está reservada, pois só esta Virgem singular e maravilhosa pode produzir, em união com o Espírito Santo, as obras singulares e extraordinárias.

Quando o Espírito Santo, seu esposo, a encontra numa alma, ele se apodera dessa alma, penetra a com toda a plenitude, comunicando-se com ela abundantemente e na medida que lhe concede Sua

esposa; e uma das razões por que, hoje em dia, o Espírito Santo não opera nas almas maravilhas retumbantes é não encontrar uma união bastante forte entre as almas e Sua Esposa fiel e inseparável. Digo Esposa inseparável", afirma S. Luiz, "porque, depois que este Amor substancial do Pai e do Filho desposou Maria para produzir Jesus Cristo, o chefe dos eleitos, e Jesus Cristo nos eleitos, nunca a repudiou, pois ela tem sido sempre fiel e fecunda." (Tvd, n. 35,36)

SUBMISSÃO DE JESUS A MARIA

Uma das maiores glórias que Maria recebeu de Deus foi, sem dúvida, o fato de Jesus ter sido submisso a ela durante a sua vida terrena. Quem teve a honra e a glória de conceber um Filho que, sendo Deus, lhe foi obediente e submisso? "E ele lhes era submisso." (Lc 2,51)

Essa imensa glória se estende também ao glorioso São José que, por ser eleito por Deus para ser o pai, legal, de Jesus, é o melhor dos varões, e assim escolhido pela Igreja para ser seu Patrono Universal, por decreto do Papa IX, a 8 de dezembro de 1870.

O grande Santo Antônio de Pádua (1195-1231), companheiro de São Francisco, doutor da Igreja, chamado de "o martelo dos hereges", nos diz:

"Porque Adão no paraíso não quis servir ao Senhor, por isso o Senhor assumiu a forma de Servo (Fl 2,7), a fim de que o servo já não se envergonhasse de servir ao Senhor. O amor a nós o prendeu tão intimamente à nossa natureza que o fez descer até nossa miséria, como se no céu ele já não pudesse permanecer sem nós." (14)

São Paulo disse aos Filipenses que Jesus, "sendo de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens." (Fl 2,6-8)

Esse "aniquilamento" de Jesus desatou o nó da soberba e da desobediência de Adão. Nesse contexto, Ele se humilhou fazendo-se submisso a Maria e a José.

São Luiz de Montfort afirma que: "Jesus deu mais glória a Deus submetendo-se a Maria durante trinta anos, de que se tivesse convertido toda a terra pela realização dos mais estupendos milagres." (Tvd, n. 18)

Esta afirmação pode à primeira vista parecer exagerada, mas não é. Para Jesus, sendo Deus, é natural e fácil realizar os mais estupendos milagres; no entanto, como Deus, humilhar-se e submeter-se obediente, por toda a vida a uma criatura que Ele mesmo criou, isto sim é algo de extraordinário e inusitado. Mas Jesus quis dar esta glória a Maria e a José, para ensinar-nos a humildade. Se ele, sendo Deus, assim se humilhou, não há porque não o fazermos.

"Óh! Quão altamente glorificamos a Deus, quando para lhe agradecer nos submetemos a Maria, a exemplo de Jesus, nosso único modelo", diz S. Luiz. (Tvd, n. 18)

Exemplificando ainda melhor esta submissão de Jesus a Maria, o santo fala:

"Pois que a graça aperfeiçoa a natureza e a glória aperfeiçoa a graça, é certo que Nosso Senhor continua a ser no céu tão Filho de Maria com o foi na Terra. Por conseguinte, ele conserva a submissão e obediência do mais perfeito dos filhos para com a melhor das mães. Cuidemos, porém, de não atribuir a

essa dependência o menor abaixamento ou imperfeição em Jesus Cristo. Maria está infinitamente abaixo de seu Filho, que é Deus, e portanto não lhe dá ordens como uma mãe terrena as dá a seu filho. Maria, porque está toda transformada em Deus pela graça e pela glória que em Deus transforma os santos, não pede, não quer, não faz a menor contrária à eterna e imutável vontade de Deus." (Tvd, n. 27)

Esta profunda e amável submissão de Jesus a Maria, por trinta anos na terra e por toda a eternidade no céu, como explica S. Luiz, tem um significado muitíssimo profundo para cada um de nós. Além de dar grande glória à Sua Santa Mãe e destruir com isto os laços mortais da soberba de Adão, Jesus quis ainda mostrar, com Sua própria vida humanada, a excelência da humildade e Sua indispensável necessidade para nossa salvação. Se Ele se humilhou a tal ponto, quanto mais não devemos e precisamos fazer nós, para podermos quebrar em nossa alma todas as raízes de soberba, orgulho e vaidade que o pecado original nos transmitiu. Se foi pela humilhação, aniquilamento e obediência incondicional ao Pai (PI 2, 6-8) que Jesus nos resgatou do pecado, da morte e das garras do demônio, será também por este mesmo caminho que conquistaremos nossa salvação.

É por isso que um dos temas mais caros a Jesus, nos Evangelhos, é a humildade, a rainha das virtudes. Dado o exemplo com a própria vida, Ele também ensinava com palavras aos discípulos.

"Todo o que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado" (Lc 18,14; Mt 23,12). "O maior dentre vós será aquele que vos serve" (Jo 3,11), "muitos dos primeiros serão os últimos e muitos dos últimos serão os primeiros" (Mt 19,30). "Quem dentre vós for o menor, esse será grande." (Lc 9,48)

"A submissão de Jesus a Sua Mãe e a seu pai legal cumpre com perfeição o quarto mandamento. Ela é a imagem temporal de sua obediência filial a seu Pai celeste. A submissão diária de Jesus a José e a Maria anuncia e antecipa a submissão da Quinta-Feira Santa: "Não a minha vontade..." (Lc 22,42). A obediência do Cristo no cotidiano da vida escondida inaugurava já a obra de restabelecimento daquilo que a desobediência de Adão havia destruído." (§ 532)

Nosso Rei é o rei da humildade. Dele disse o profeta Zacarias: "Eis que teu rei vem a ti cheio de doçura, montado numa jumenta, nem jumentinho, filho da que leva o jugo." (Zc 9,9)

E por ser a humildade a maior de todas as virtudes, aquela que de imediato nos põe no caminho da salvação, que São Pedro e São Tiago nos recomendam com tanta ênfase:

"Humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus para que na ocasião própria vos exalte." (Tg 4,10; 1 Pd 5,6)

Jesus nos disse com toda a verdade: "Aprendeí de mim que sou manso e humilde de coração" (Mt 11,29). Essa humildade, Jesus a exerceu plenamente sob a autoridade de Sua Mãe, para dar honra, sem igual, a ela e a Deus.

Maria, de seu lado, foi também a rainha da humildade.

Diz S. Luiz de Montfort:

"Toda sua vida, Maria permaneceu oculta. Tão profunda era sua humildade, que para ela o atrativo mais poderoso, mais constante, era esconder-se de si mesma e de toda criatura, para ser conhecida somente de Deus. Para atender aos pedidos que ela Lhe fez de escondê-la, empobrecê-la e humilhá-la, Deus

providenciou para que ela permanecesse oculta em seu nascimento, sua vida, seus mistérios, sua ressurreição e assunção, passando despercebida aos olhos de quase toda criatura humana. Seus próprios parentes não a conheciam; e os anjos perguntavam muitas vezes uns aos outros: Quem é esta? (Ct 3,6; 8,5) pois que o altíssimo a escondia; ou, se algo lhes desvendava a respeito, muito mais, intimamente, lhes ocultava. Deus Pai consentiu que jamais em sua vida ela fizesse algum milagre, pelo menos um milagre visível e retumbante, enquanto Lhe tivesse outorgado o poder de fazê-los. Deus Filho consentiu que ela não falasse, se bem que Lhe houvesse comunicado a sabedoria divina. Deus Espírito Santo consentiu que os apóstolos e evangelistas a ela mal se referissem, e apenas no que fosse necessário para manifestar Jesus Cristo. E, no entanto, ela era a Esposa do Espírito Santo." (Tvd, n. 3-5)

A Esposa dos Cânticos é a figura da Virgem Maria. A ela o Esposo diz: "Ó tu que habitas nos jardins, teus amigos estão atentos: Faze-me ouvir tua voz" (Ct 8,13). Esses amigos da Esposa são os Santos, que, segundo Santo Afonso, quando pedem alguma graça para os seus devotos esperam obtê-la pela intercessão de Maria.

Que por essa tão grande honra e poder diante de Deus ela conceda também a nós a grande graça da humildade, do aniquilamento do próprio eu, do escondimento, do silêncio, da renúncia a todas as pompas, glórias e prazeres vazios deste mundo.

Maria é a árvore da Vida, pois gerou em seu ventre o Autor da Vida. Que essa árvore lance suas raízes em nossa alma e gere aí seu fruto bendito: Jesus.

VENCEDORA DE SATANÁS E DAS HERESIAS

Maria é a vitória de Deus sobre o Mal. Desde os primórdios da humanidade Maria recebeu de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça da serpente maligna. Disse Deus a ela no paraíso:

"Porei inimizade entre ti e a mulher entre a tua descendência e a dela. Ela te ferirá a cabeça, e tu Lhe ferirás o calcanhar." (Gn 3,15)

Os Santos Padres afirmam que assim como o pecado entrou no mundo por meio da mulher, assim também a salvação haveria de chegar à humanidade pela mulher. E esta mulher, a nova Eva a nova Virgem, desde toda a eternidade Deus escolheu que fosse Maria.

Quando Jesus se dirige à Sua Mãe e Lhe chama de "mulher", em vez de chamá-la de mãe, em Caná da Galiléia (Jo 2) e aos pés da Cruz (Jo 19, 25-27), é para nos indicar qual é a "Mulher" a que Deus se referiu no Gênesis. Esta "Mulher" é Sua Mãe. Assim, nas bodas de Caná, Jesus Lhe diz: "Mulher, isso nos compete a nós? Minha hora ainda não chegou" (Jo 2,4). E depois, na cruz, momentos antes de morrer, quando Jesus nos dá Sua Mãe para nossa Mãe, Ele diz a ela: "Mulher, eis aí teu filho." (Jo 19, 26)

Fica assim, muito claro, que a "mulher" do Gênesis que esmagaria a cabeça da serpente maligna é Maria. Como nos ensina São Leão Magno, Papa e doutor da Igreja no século V, Deus usou Maria para ludibriar a sagacidade da serpente, como já dissemos. Por sua virgindade e por sua concepção imaculada desconhecidas do tentador. Deus fez com que Maria concebesse Jesus, Deus e homem, por obra do Espírito Santo, livre das garras do pecado e do

demônio. Assim Jesus, livre e soberano, homem e Deus, pôde destruir o império do Mal. É o que São João nos garante:

"Eis por que o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio." (1 Jo 3,8)

"Não quero que sejamos vencidos por Satanás, pois não ignoramos suas maquinações (2 Cor 2,11).

Em outra passagem, mais clara ainda, São Paulo nos alerta para o fato de que ele se transfigura em "anjo de luz", isto é, lobo disfarçado de cordeiro. E é então que ele faz muito estrago na vida das pessoas e no reino de Deus. Falando dos falsos profetas que se disfarçam em apóstolos de Cristo, São Paulo diz:

"O que não é de se espantar: pois, se o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz, parece bem normal que seus ministros se disfarçam em ministros da justiça..." (2 Cor 11,14-15)

Também São Pedro, a quem o Senhor confiou o encargo de "confirmar os irmãos na fé" (Lc 22,32), fala muito claro sobre isto:

"Sede sóbrios e vigiai. Vosso adversário, o demônio, anda ao redor de vós como o leão que ruga, buscando a quem possa devorar. Resisti-lhe fortes na fé." (1 Pd 5,8-9)

"Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados com Ele em Sua morte pelo batismo, para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim também vivamos uma vida nova (...) Sabemos que nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que seja reduzido à impotência o corpo (outrora) subjugado ao pecado, e já não sejamos escravos do pecado. Pois quem morreu, libertado está do pecado... O pecado já não vos dominará." (Rm 6,4-14)

Para São Paulo, ser liberto do pecado é ser liberto da morte e do demônio; e isto, só o Cristo nos pode conceder. E Cristo veio por Maria.

Disse o profeta: "Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes" (Is 11,1). Jessé era pai do rei Davi, de quem Deus prometera o salvador, e essa "raiz" foi Maria, que era da tribo de Davi.

Durante toda a duração do mundo se travará uma batalha contínua entre a Serpente e a Mulher, entre a "sua descendência e a dela." (Gn 3,15)

O Papa Pio XII, na Carta Apostólica intitulada "Carissimis Russiac Populis" (Acta Sanctae Sedis, de 7 de julho de 1952), na festa dos Santos Cirilo e Metódio, disse:

"Ora, nós sabemos que onde quer que a Santíssima Virgem é objeto de sincera e ardente piedade nunca pode faltar a esperança da salvação. Assim, por mais que os homens porfiem com violência e impiedade por tirar do ânimo dos cidadãos a santa religião e a virtude cristã; por mais que o próprio Satanás procure, com todos os meios, ativar esse combate sacrílego e agravá-

lo ferozmente, segundo a frase do Apóstolo das gentes: "... não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os príncipes e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso contra os espíritos malignos..." (Ef 6,12); apesar de tudo isso, se Maria interpõe seu valioso Patrocínio, as portas do inferno não podem prevalecer." (VtMM, pág. 88)

Nas belíssimas revelações de Nossa Senhora ao padre Gobbi, relatadas em seu livro "Aos sacerdotes, filhos prediletos de Nossa Senhora", ela se refere inúmeras vezes a Satanás como: "o meu eterno inimigo." (15)

Nossa Senhora nos indica com clareza que a batalha contra o Mal "é uma batalha dela". Ele é "meu eterno inimigo". E será sob o comando e a proteção dela que a Igreja vencerá definitivamente este combate, sutil e escondido. Por nós mesmos não conseguimos ver e vencer as artimanhas do maligno. Só Maria, com o poder recebido de Deus, pode conseguir isto. A nós cabe portanto, como Maria insiste, "entregar-nos a ela", consagrando-nos a seu Coração Imaculado de uma maneira integral e decidida, como ensina S. Luiz de Montfort.

Diz o Santo que "Deus quis, sem precisar, começar e acabar suas maiores obras por meio da Santíssima Virgem" (Tvd, n. iS). "Por meio de Maria", afirma, "começou a salvação do mundo e é por meio de Maria que deve ser consumado." (Tvd, n. 49)

Diz S. Luiz: "Uma única inimidade Deus promoveu e estabeleceu, inimidade irreconciliável, que não só há de durar, mas aumentar até o fim: a inimidade entre Maria Sua digna Mãe e o demônio entre os filhos e servos da Santíssima Virgem e os filhos e sequazes de Lúcifer; de modo que Maria é a mais terrível inimiga que Deus armou contra o demônio. Ele

lhe deu até, desde o paraíso, tanto ódio a esse amaldiçoado inimigo de Deus, tanta força para vencer, esmagar e aniquilar esse ímpio orgulhoso, que o temor que Maria inspira ao demônio é maior que o que lhe inspiram todos os anjos e homens e, em certo sentido, o próprio Deus. Não que o ódio, a ira, o poder de Deus não sejam infinitamente maiores que os da Santíssima Virgem, pois as perfeições de Maria são limitadas, mas em primeiro lugar Satanás, porque é orgulhoso, sofre incomparavelmente mais, por ser vencido e punido pela pequena e humilde escrava de Deus, cuja humildade o humilha mais que o poder divino; segundo, porque Deus concedeu a Maria tão grande poder sobre os demônios, que, com muitas vezes se viram obrigados a confessar, pela boca dos possessos, infunde-lhes mais temor um só de seus suspiros por uma alma que as orações de todos os santos; e uma só de suas ameaças que todos os outros tormentos." (Tvd, n. 52)



E o santo continua, mostrando o poder de Maria: "O que Lúcifer perdeu pelo orgulho, Maria ganhou pela humildade. O que Eva condenou e perdeu pela desobediência, salvou-o Maria pela obediência. Eva, obedecendo à serpente, perdeu consigo todos seus filhos e os entregou ao poder infernal. Maria, por sua perfeita fidelidade a Deus, salvou consigo todos os seus filhos e servos e os consagrou à Deus." (Tvd, n. 53)

E São Luiz chama nossa atenção para o fato de que essa inimizade que Deus pôs entre Maria e Satanás estende-se também entre os filhos e servos de cada um:

"Mas a humilde Maria será sempre vitoriosa na luta contra esse orgulhoso, e tão grande será a vitória final que ela chegará ao ponto de esmagar-lhe a cabeça. Ela descobrirá sempre sua malícia de serpente, desvendará suas tramas internas, desfará seus conselhos diabólicos e, até o fim dos tempos, garantirá seus fiéis servidores contra as garras de tão cruel inimigo. Mas o poder de Maria sobre todos os demônios haverá de patentiar-se com mais intensidade, nos últimos tempos, quando Satanás começar a armar insídias a seu calcanhar, isto é, a seus humildes servos. Eles serão pequenos e pobres aos olhos do mundo e rebaixados diante de todos como o calcanhar em comparação com os outros membros do corpo. Mas em troca serão ricos em graças de Deus, graças que Maria lhes distribuirá abundantemente. Serão grandes e notáveis em santidade diante de Deus, superiores a toda criatura, por seu zelo ativo, e tão fortemente amparados pelo poder divino que, com a humildade de seu calcanhar e em união com Maria, esmagarão a cabeça do demônio e promoverão o triunfo de Jesus Cristo." (Tvd, n. 54)

Essas palavras proféticas do santo crescem em intensidade quando se fala dos apóstolos dos últimos tempos, consagrados inteiramente ao serviço de Maria, como súditos e escravos de amor, com a pura intenção da glória de Deus e da salvação das almas. Diz o santo:

"Sabemos, enfim, que serão verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, andando nas pegadas de sua pobreza e humildade, do desprezo do mundo e caridade, ensinando o caminho estreito de Deus na pura verdade, conforme o santo Evangelho... Terão na boca a espada de dois gumes da palavra de Deus (Ef 6,17); em seus ombros estarão o estandarte da cruz, na mão direita o crucifixo, na esquerda o rosário, no coração os nomes sagrados de Jesus e de Maria, e, em toda sua conduta, a modéstia e a mortificação de Jesus Cristo. Eis os grandes homens que hão de vir, suscitados por Maria, em obediência às ordens do Altíssimo, para que Seu império se estenda sobre o império dos ímpios... Quando e como acontecerá? Só Deus o sabe... Quanto a nós, alerta o santo, cumpre calar-nos, orar, suspirar e esperar." (Tvd n. 59)

Ainda desses apóstolos ardorosos dos últimos tempos, suscitados por Maria, o santo afirma:

"Serão ministros do Senhor ardendo em chamas abrasadoras, que lançarão por toda a parte o fogo do amor..." (Tvd n. 56). "Serão verdadeiros apóstolos dos últimos tempos, e o Senhor das virtudes lhes dará a palavra e a força para fazer maravilhas e alcançar vitórias gloriosas sobre seus inimigos; dormirão sem ouro nem prata, e, o que é melhor, sem preocupações, no meio dos outros padres, eclesiásticos e clérigos (Sl 67,14)..." (Tvd n. 58)

Por tudo o que foi exposto até aqui podemos conhecer um pouco dessa grande glória de Maria, a de ter recebido de Deus, desde os primórdios, a missão e o

poder de esmagar a cabeça de Satanás. E ela, com seus filhos consagrados a ela, o fará.

E como Maria o venceu e o vencerá sempre?

Por sua insuperável humildade. São Vicente de Paula ensinava a seus filhos que o demônio é vencido porque, sendo orgulhoso, não sabe defender-se da humildade. Foi pelo orgulho e soberba que ele se perdeu e perdeu a humanidade por isso, é exatamente pela humildade que Maria o vencerá sempre.

Em 1917, em Fátima, ela deixou bem claro: "Por fim meu Coração Imaculado triunfará".

Maria sempre foi também aquela que destinou as heresias na Igreja. Foi com o Terço, recomendado por Maria, que S. Domingos venceu os hereges de seu tempo.

Hoje, mais do que antes, é preciso viver debaixo da proteção de Maria. Pois com muita sutileza o demônio vai afastando, cada vez mais, o mundo de Deus, espalhando a droga no meio dos jovens, separando os casais com todos os tipos de brigas e desentendimentos, etc. O secularismo vai invadindo a vida dos cristãos, levando-os aceitar, como normais, atitudes e comportamentos contrários ao Evangelho. O joio é semeado no meio do trigo de Deus na calada da noite por esse inimigo traiçoeiro. O mar de lama da imoralidade, corrupção, violência e esnobação invade os lares por meio da televisão, destruindo os valores morais, fazendo com que o mundo se tome descristianizado.

É tão grave a crise moral que vivemos, que o Papa João Paulo II escreveu uma Encíclica sobre o assunto, a "Veritatis Splendor" (O Esplendor da verdade), onde afirma que hoje "se contesta de maneira sistemática o patrimônio moral da Igreja, até em alguns Seminários e Faculdades da Igreja". Aí o Santo Padre alerta a igreja para as tendências subjetivistas, relativistas, utilitaristas, hoje amplamente difundidas, que levam as pessoas a querer, perigosamente, separar a liberdade da verdade e a fé da moral. Vivemos tempos em que as pessoas parecem querer viver sua própria fé e sua própria moral, e não mais o que manda o Evangelho. E o pecado da soberba, da auto-suficiência, que leva a pessoa a fazer e a viver "a própria religião", como se a Lei de Deus pudesse ser revogada pelo homem.

Contra isso o Papa vai dizer que: "a revelação ensina que não pertence ao homem o poder de decidir o bem e o mal, mas somente a Deus." (n. 35)

Essa glória de Maria, de ser a Mulher escolhida para esmagar o Mal, mostra-nos também sua Imaculada Conceição, pois jamais poderia estar sob a jurisdição do inimigo mortal, pelo pecado original. Aquela que lhe iria esmagar a cabeça.

MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS

Maria é a medianeira de todas as graças de Deus. Isto afirmam os Santos Padres e os Santo doutores. São Bernardo, falecido em 1153, é autor da célebre sentença:

"Deus quis que recebamos tudo por Maria." (VtMM, pág. 69)

S. Luiz de Montfort afirma:

"Deus Pai ajuntou todas as águas e denominou-as mar; reuniu todas as graças e denominou-as Maria. Esse grande Deus tem um tesouro, um depósito riquíssimo, onde encerrou tudo que há de belo, brilhante, raro e precioso, até seu próprio Filho; e este

tesouro imenso é Maria, que os anjos chamam tesouro do Senhor, e de cuja plenitude os homens se enriqueceram. Deus Filho comunicou a Sua Mãe tudo que adquiriu por Sua vida e morte: Seus méritos infinitos e Suas virtudes admiráveis. Fê-la tesoureira de tudo que Seu Pai Lhe deu em herança; e é por ela que Ele aplica Seus méritos aos membros do corpo Místico, que comunica suas virtudes, e distribui Suas graças é ela o canal misterioso, o aqueduto por que passam abundante e docemente Suas misericórdias. Deus Espírito Santo comunicou a Maria, Sua Fiel Esposa, Seus dons inefáveis, escolhendo-a para dispensadora de tudo que Ele possui. Deste modo ela distribui Seus dons e Suas graças a quem quer, quanto quer, como quer e quando quer, e dom nenhum é concedido aos homens que não passe por suas mãos virginais. Tal é a vontade de Deus, que tudo tenhamos por suas mãos virginais, que tudo tenhamos por Maria, e assim será enriquecida, elevada e honrada pelo Altíssimo aquela que em toda a vida quis ser pobre, humilde, e escondida até o nada." (Tvd, n. 23-25)

Talvez se possa achar algum exagero nessas palavras do santo, pelo fato de ser dito que "nenhum" dom é concedido aos homens sem que o seja pelas mãos de Maria. Contudo, se examinarmos com a devida atenção a vida de Jesus, veremos que foi por Maria que Ele quis agir em muitas situações. Por Maria Ele se encarnou; pela palavra de Maria santificou São João Batista, Seu precursor, no seio de Isabel. Foi por Maria que Ele, nas núpcias de Caná (Jo 2), mudou seiscentos litros de água em vinho da melhor qualidade. Seu primeiro milagre.

Jesus chegou a "antecipar Sua hora" por causa do pedido de Sua Mãe. "Mulher, isso não nos compete a nós! Minha hora ainda não chegou". Mas Maria, com toda a confiança que tinha na bondade e misericórdia de seu Filho, que muito bem conhecia havia 30 anos, apenas disse aos serventes: "Fazei o que Ele vos mandar". E, tão logo os serventes o obedeceram e encheram as seis talhas de pedra, cada uma com cerca de 100 litros, a água se transformou em vinho. E São João, ao narrar o fato, não se esquece de dizer: "Este foi o primeiro milagre de Jesus". E assim, diz o evangelista, "manifestou Sua glória, e seus discípulos creram nele" (Jo 2,1-11). Tudo por causa do pedido de Maria.

Tudo o que ela faz é para manifestar a glória de Jesus e para que creiamos Nele. É impressionante notar que, mesmo quando não é solicitada, Maria já toma a iniciativa de "interceder" pelos noivos junto a Jesus. Com a sua preocupação de Mãe toma a dianteira. Não é esse um grande sinal de que ela seria, também para nós, a grande intercessora junto a Jesus, já que Ele a quis para nossa Mãe.

Se a maior de todas as graças que recebemos de Deus Pai, Jesus Cristo, veio a nós por meio de Maria, como então todas as outras graças menores chegariam a nós, senão por ela?

É claro que Deus é o Senhor absoluto de todas as graças. E Maria não é mais que uma pura criatura, e tudo que obtém recebe de Deus gratuitamente. Contudo, mais do que qualquer outra criatura na terra ela honrou e amou a Deus, sendo escolhida para ser Mãe de Seu Filho.

É para exaltá-la de um modo extraordinário que Deus determinou que por suas mãos hajam de passar e sejam concedidas todas as graças dispensadas a nós. Não que Deus não possa mandar-nos Suas graças sem que seja pelas mãos de Maria; apenas ele não o quer. É

o que ensina Santo Afonso e muitos outros Santos Padres e doutores. (GM, pág. 114)

Santo Afonso de Ligório afirma:

"Deus quer que pelas mãos de Maria nos cheguem todas as graças... A ninguém isso pareça contrário à sã teologia. Pois Santo Agostinho, autor dessa proposição, estabelece como sentença, geralmente aceita, que Maria tem cooperado por sua caridade para o nascimento espiritual de todos os membros da Igreja. (GM, pág. 15)

Chega Santo Afonso a dizer que "todos os eleitos só se salvam pela mediação dessa divina Mãe. E se esta sentença tem a verdade por si, pode se então dizer com firme convicção que, como necessária conseqüência, da pregação sobre Maria e sobre a confiança em sua intercessão, depende a salvação de todos. Foi assim, todos o sabem, que S. Bernardino de Sena santificou a Itália e S. Domingos converteu tantas províncias. (GM, pág. 19)

São Pauto ensina que "há um só mediano entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se deu a Si mesmo em redenção por todos" (ITm 2,5 6); e com isso o Apóstoto mostra que nenhuma outra pessoa tem em si mesma autoridade própria, nem merecimentos próprios, para se apresentar diante de Deus como mediana dos homens. Mas essa mediação única e necessária de Jesus, suficiente e absoluta, não exclui outros medianeiros dependentes de Cristo.

"Há quem ache ousada a grande confiança no patrocínio da Virgem e queira repreender-nos... Mas, como ensina o 'Doutor Angélico' (S. Tomás), nada se opõe a que também outros se designem medianeiros entre Deus e os homens, enquanto como ministros e instrumentos cooperam na união dos homens com Deus, como os anjos e santos do céu, os profetas e sacerdotes de ambos os testemunhos. Esta dignidade gloriosa cabe em ponto mais elevado à Santíssima Virgem. Pois não se pode imaginar uma só personalidade que operasse na reconciliação dos homens com Deus como Maria, ou pudesse jamais operar como ela... Foi dela que nasceu Jesus, e Ela é verdadeiramente Sua Mãe, e por essa causa digna e legítima Mediana do Mediano." (VtMM, pág. 32 e 33)

O Concílio Vaticano II fala com toda sua autoridade:

"A Igreja não hesita em proclamar esse múnus subordinado de Maria. Pois sempre de novo o experimenta e recomenda-o aos fiéis para que, encorajados por essa maternal proteção, mais intimamente aceitem ao Mediador e Salvador." (LG n. 62)

Santo Alberto Magno:

"É anunciada à Santíssima Virgem tal plenitude de graça, que se tornou por isso a fonte e o canal de transmissão de toda a graça a todo o gênero humano." (idem)

Também o Papa Pio XII ratificou este ensinamento em sua famosa radiomensagem dirigida a Portugal, por ocasião da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima:

"Bendito seja o Senhor Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das Misericórdias e Deus de toda consolação, e com o Senhor seja Bendita aquela que Ele constitui Mãe de Misericórdia, Rainha e Advogada nossa amorosíssima, Mediana de Suas graças, Dispensadora de Seus tesouros." (VtMM, pág.

79)

Por isso é preciso ouvir S. Boaventura: "Pecadores, sigamos as pegadas de Maria, prostremo-nos a seus pés, e não a deixemos até que nos abençoe, porque sua bênção nos será como penhor do paraíso" (GM, pág. 175). Diz Santo Ildefonso que profetizou a Virgem Maria que todas as nações a chamariam bem-aventurada, porque é por meio dela que os eleitos obtêm a eterna bem-aventurança.

"Com todas as fibras do coração, com todos os sentimentos de nossas entranhas, com todo nosso ardor, veneremos Maria, pois esta é a vontade daquele que quer que tenhamos tudo por Maria." (MM, pág. 96)

A doutrina sobre a Mediação de Nossa Senhora está hoje fora de toda a dúvida. Os últimos Papas a confirmaram. E a igreja definiu o Ofício e Festa de Nossa Senhora, Medianeira das graças.

MÃE DA IGREJA E NOSSA MÃE

Já que pela Encarnação no seio de Maria, Jesus, assumindo nossa natureza humana, se fez irmão de cada um de nós, Ele quis então que Sua Mãe fosse também a Mãe de todos nós.

"Adão pôs à sua mulher o nome de Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes" (Gn 3,20). O nome Eva, no hebraico, é "Hava", que significa vida. Maria, a nova Eva, por ter dado à luz Aquele que é a Vida, tornou-se a verdadeira Mãe dos viventes, que renasceram da morte do pecado, por Jesus Cristo.

Maria foi a última grande dádiva que Jesus nos deu enquanto vivia entre nós. Parece até que deixou este grande presente para o fim de propósito, para que fosse lembrado de forma inesquecível por cada um de nós. E São João, o discípulo que Jesus mais amava, que nos mostra a Mãe, com detalhes! Ele, que foi praticamente o único dos discípulos a se manter fiel aos pés de seu senhor, mesmo no Gólgota; ele, então, como testemunha ocular, pôde relatar a todos nós:

"Junto à cruz de Jesus estavam, em pé, Sua Mãe, a irmã de Sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu Sua Mãe e perto dela o

discípulo a quem amava disse à Sua Mãe: "Mulher, eis aí teu filho". E Depois disse ao discípulo: "Eis aí tua Mãe". E o Apóstolo nos revela que "a partir daquela hora a levou para sua casa." (Jo 19,25-27)

Que momento extraordinário! Que cena transcendente!

Após isto, para que toda a Escritura fosse cumprida, Jesus tomou vinagre e pronunciou a última frase: "Consumatum est" tudo está consumado. E entregou o espírito ao Pai.

Jesus deu-se inteiramente a nós: Sua vida, Suas forças, Suas graças, Seus milagres, Seu sangue, Seu sofrimento, Seus méritos... tudo, e finalmente Sua Santíssima Mãe. Ele avisara antes: "Não vos deixarei órfãos" (Jo 14,18), e agora providenciava para que seus discípulos não ficassem órfãos e perdidos.

João representava ali cada um de nós, ensina a Igreja; no discípulo amado estava cada irmão amado que ele acabava de resgatar com o preço de seu sangue. E João compreendeu tão bem que, de imediato, "a levou para sua casa". É isto que cada um de nós tem de fazer também. Levar Maria, como Mãe, para sua casa, muito agradecidos a Jesus e a ela.

Que Mãe melhor poderíamos receber das mãos do Senhor?

A partir do calvário, Maria passou a ser a Mãe "dos novos viventes". Que honra é para nós poder chamar de nossa mãe a mãe de nosso Senhor! Você já pensou nisto profundamente?

São Paulo ensina que "quem está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, eis que tudo se fez novo" (2 Cor 5,17). Maria é agora a Mãe dessa "nova criatura" que Jesus resgatou da morte, do pecado e do demônio para "a liberdade dos filhos de Deus." (Rm 8,21)

No calvário realiza-se o maior acontecimento de todos os tempos. E é tão grande a Maternidade Espiritual de Maria e tão ligada à aplicação dos méritos infinitos que seu Filho nos conquistou com Sua morte e Deus a quis proclamada naquele momento especial de nossa salvação. Podemos dizer que a Maternidade Espiritual de Maria foi um testamento de Jesus escrito com letras de sangue.

O Papa Leão XIII ensina na encíclica "Adiutricem populi", de 5 de setembro de 1895:

"Foi uma revelação exímia dos mistérios da caridade de Cristo, quando, morrendo, legou Sua Mãe ao discípulo João pelo testamento memorável: 'Ecce filius tuus'. Segundo o senso da Igreja, Cristo designou em São João o gênero humano, principalmente aqueles que lhe aderirão na fé." (VtMM, pág. 61)

Como a melhor de todas as mães, Maria intercede sem cessar por cada um de nós, mesmo quando não é invocada. Muitos que não a conhecem se salvam por sua maternal intercessão.

O mesmo Papa Leão XIII diz na encíclica "Magnae Dei Matris", de 8 de dezembro de 1892:

"Maria, muito melhor que qualquer outra mãe, conhece e vê os socorros de que necessitamos para viver, os perigos públicos e particulares que nos ameaçam, as angústias e males que nos oprimem e, sobretudo, a luta encarniçada que havemos de sustentar com os inimigos da salvação.

Nestas e noutras dificuldades da vida, melhor do que ninguém, pode ela generosamente e desejar ardentemente proporcionar a seus filhos queridos consolação, força e toda espécie de auxílios." (VtMM,



pág. 71)

O último Concílio tem uma bela expressão para mostrar a maternidade espiritual de Maria:

"Por sua maternal caridade cuida dos irmãos de seu Filho, que peregrinam rodeados de perigos e dificuldades, até que sejam conduzidos à feliz pátria." (LC, n. 61)

São Luiz de Montfort assim explica a maternidade espiritual de Maria:

"Assim como na geração natural e corporal há um pai e uma mãe, há, na geração sobrenatural, um pai que é Deus e uma mãe, Maria Santíssima. Todos os verdadeiros filhos de Deus e os predestinados tem Deus por Pai e Maria por Mãe; e quem não tem Maria por mãe não tem Deus por Pai" (Tvd, n. 30). E continua: "O desejo de Deus Filho é formar-se e, por assim dizer, encarnar-se todos os dias por meio de Sua Mãe, em seus membros... Se Jesus Cristo, o chefe dos homens, nasceu nela, os predestinados, membros desse chefe, devem também nascer nela por uma consequência necessária. Não há mãe que dê à luz a cabeça sem seu membro ou os membros sem a cabeça: seria uma monstruosidade da natureza. Do mesmo modo, na ordem da graça, a cabeça e os membros nascem da mesma mãe, e se um membro do corpo místico de Jesus Cristo, isto é, um predestinado, nascesse de outra mãe que não Maria, que produziu a Cabeça, não seria um predestinado, nem membro de Jesus Cristo, mas um monstro na ordem da graça." (Tvd, n. 32)

Santo Agostinho também afirma que "todos os predestinados, para serem conformes à imagem do Filho (Rm 8,30) são neste mundo ocultos no seio da Santíssima Virgem e aí guardados, alimentados, mantidos e engrandecidos por esta boa Mãe, até que ela os dê à glória". (Tvd, n. 33)

S. Luiz ensina que "este é um 'mistério da graça' que os condenados desconhecem e os eleitos conhecem muito pouco... É vontade de Deus Espírito Santo que nela e por ela se formem eleitos (Eccl 24, 12), e nela se reproduzam, gerando em cada filho as raízes de sua fé, de sua humanidade profunda, de sua mortificação universal, de sua oração sublime, de sua caridade ardente, de sua firmíssima esperança e de todas suas virtudes". E afirma:

"Quando Maria lança suas raízes em uma alma, maravilhas de graça se produzem, e só ela as pode produzir... Maria produziu, com o Espírito Santo, a maior maravilha que existe e existirá, um Deus-homem, e ela produzirá por conseguinte as coisas mais admiráveis que hão de existir nos últimos tempos. A formação e educação dos grandes santos que aparecerão no fim do mundo lhe será reservada, pois só esta Virgem singular e milagrosa pode produzir em união com o Espírito Santo, as obras singulares e extraordinárias." (Tvd, n. 35)

"Em verdade, Maria mostrou-se como Mãe da igreja. Mestra e rainha dos Apóstolos, aos quais comunicou o tesouro dos oráculos divinos que conservava em seu coração." (VtMM, pág. 126)

"Aproximemo-nos com filial confiança de nossa Mãe celeste e por meio dela, de Cristo, o Filho ouvirá a Mãe, e o Pai ouvirá o Filho", dizia São Bernardo. (VtMM, pág. 127)

"A maternidade de Maria que se torna herança do homem é um dom: um dom que o próprio Cristo faz a cada homem pessoalmente." (n. 45)

"Maria... com esta sua fé de esposa e de mãe quer atuar em favor dos que a ela se entregam como filhos. E

é sabido que quanto mais esses filhos perseveraram na atitude de entrega e mais progredem nela, tanto mais Maria os aproxima das insondáveis riquezas de Cristo' (Ef 3,8)." (n. 46)

É esta Mãe diligente que nos forma para Jesus, como fim último de todas nossas devoções. E preciso repetir mil vezes aqui que Maria não é um fim, mas apenas um meio, é a estrada maravilhosa, curta, suave, rápida, fácil e segura para chegar a Jesus, sem perder tempo e sem perigo. Repetimos com S. Pedro que "em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4,12). Mas é fazendo-nos escravos dessa boa Mãe, como ensina S. Montfort, que nos tornaremos autênticos escravos de Jesus.

É essa boa Mãe que nos leva ao aniquilamento do próprio eu, egoísta, soberbo, avaro das coisas do mundo, luxurioso, guloso, invejoso, preguiçoso... A verdadeira devoção a essa Mãe educadora nos faz entender por que Jesus mandou que "renunciássemos a nós mesmos" para podermos nos salvar (Jo 12,25; Lc 9,23-25; Mt 16,24-28), já que o pecado original e o pecado atual nos estragaram. E o que está estragado deve ser renunciado.

E essa Mãe vigilante com seus filhos que nos obtem sempre a graça de conservarmos as graças e os tesouros que recebemos de Deus e que facilmente podemos perder pela nossa fraqueza. São Paulo disse que "trazemos esse tesouro em um vaso de barro" (2 Cor 4,7), em uma alma fraca e inconstante que se perturba e se abate, a todo instante, por um nada. É a boa Mãe que precisamos nos recomendar a cada instante, para sermos firmes e perseverantes na graça.

Os demônios buscam a todo instante, alertam-nos os Apóstolos, como ladrões espertos, buscando surpreender-nos de improviso para nos derrubar, espreitam dia e noite o momento favorável para nossa queda; enfim, "rugem a nosso redor, buscando a quem possam devorar" (I Pd 5,8); pela tentação e pelo pecado para, se possível, numa vacilada nossa, arrancar de nós as graças e méritos que conseguimos em longos anos de luta. São maliciosos, experientes, inúmeros, dizem os santos; por isso Jesus recomenda-nos: "Vigiai e orai, a fim de não cairdes em tentação; pois o espírito é forte, mas a carne é fraca" (Mt 26,41). Maria é nossa grande proteção contra o mal. Quantas pessoas, cheias de graça e de virtude às vezes até elevadas em santidade, foram surpreendidas... por falta de humildade. Acreditavam-se mais fortes do que eram na realidade e acabaram tombando por confiar em si mesmas. Se tivessem confiado a nossa boa Mãe suas graças, não teriam padecido no pecado.

Quantas vezes o inferno aguça nossa vaidade e orgulho, fomenta nossa ganância e avareza, incendeia nossa sexualidade com maus desejos e maus pensamentos, favorece a gula e os baixos instintos, provoca a raiva e a vingança, ou nos induz à preguiça e ao ódio! O tentador conhece o ponto fraco de cada um; e, sem cessar, permanece de tocaia para nos roubar a graça e a paz com Deus.

Quantas vezes ficamos com vergonha de nós mesmos e de Deus, por nossas escorregadas em pensamentos, sentimentos, palavras e comportamentos! É uma realidade, somos fracos e miseráveis. Mas é justamente reconhecendo e

aceitando esta nossa realidade, e nos lançando nos braços fortes e inexpugnáveis de nossa Mãe que seremos fortes. Ela será nossa força sempre e nossa única esperança, como dizia S. Bernardo.

S. Luiz compara Maria a Arca de Noé, "onde os bem-aventurados buscam abrigo para não se afogarem nas águas do dilúvio do pecado, que afoga tanta gente. Essa boa Mãe, diz o santo, recebe sempre, por pura caridade, tudo que lhe entregamos em depósito; e, desde que ela o recebeu como depositária, é obrigada por justiça..."

(Tvd, n. 176). Por isso nos recomenda o santo: "Depositai, derramai no seio e no coração de Maria todos os vossos tesouros, todas as vossas graças e virtudes. Maria é um "Vaso espiritual", "um Vaso honorífico", "um Vaso insigne de devoção". Depois que aí se encerrou o próprio Deus, em pessoa, com todas suas perfeições, esse vaso tornou-se todo espiritual, e a morada mais espiritual das almas mais espirituais... Tornou-se, enfim rica como uma "Casa de ouro", forte como a "Torre de Davi", pura como uma "Torre de marfim". Ó que feliz é o homem que tudo deu a Maria e nela confia em tudo e por tudo. Ele é todo de Maria e Maria é toda dele." (Tvd nn. 178 e 179)

"Somente as almas que não nasceram do sangue nem da vontade da carne (Jo 1,13), mas de Deus e de Maria, diz o santo, compreendem e apreciam essas palavras" e diz que é para elas que ele escreve. (Tvd n. 180)

É esta boa Mãe quem nos leva para o céu. Na belíssima Ladainha Lauretana, a Igreja a chama de "Porta do Céu", porque é ela que com suas orações e lágrimas diante de Deus nos conquista a salvação.

Essa boa Mãe nunca deixa de socorrer um filho que se entrega a ela com toda a confiança.

MÃE DA IGREJA

Maria é também Mãe da Igreja, pois essa é o Corpo Místico de Cristo. A Igreja é Jesus. São Paulo afirma bem claro esta grande verdade aos coríntios: "Vós sois o Corpo de Cristo, e cada um, de sua parte, é um de seus membros" (ICor 12,27). Trata-se da unidade dos membros com a Cabeça divina. Aos romanos o Apóstolo diz: "Porque, assim como num só corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim, ainda que muitos, somos um só corpo em Cristo, e cada um de nós membros uns dos outros." (Rm 12,4-6)

Portanto, fica assim claro que somos o "Corpo de Cristo", e Maria, Mãe de Cristo, logo é também a Mãe de seu Corpo que é a Igreja.

É por essa razão que durante o Concílio Vaticano II o Papa Paulo VI declarou solenemente que "Maria é Mãe da Igreja, isto é, Mãe de todo o povo cristão, tanto dos fiéis como dos Pastores" (discurso a 21 de novembro de 1964). Mais tarde, em 30 de junho de 1963, na Profissão de Fé, conhecida como o "Credo do Povo de Deus", repetiu essa afirmação de forma ainda mais compromissiva:

"Nós acreditamos que a Santíssima Mãe de Deus, nova Eva, Mãe da Igreja, continua no Céu em sua missão maternal em relação aos membros de Cristo, cooperando no nascimento e desenvolvimento da vida divina nas almas dos remidos".

Ainda é Paulo VI quem nos diz que devemos ir "buscar na Virgem Mãe de Deus a forma mais autêntica da perfeita imitação de Cristo." (discurso de 21/11/1964)

"A Igreja! Ela é nosso amor constante, nossa solicitude primordial, nosso pensamento fixo! ... Não se ama a Cristo se não se ama a Igreja; e não amamos a Igreja se não a amamos como a amou o Senhor: "amou a Igreja e por ela se entregou." (Ef 5,25)

O Concílio Vaticano diz estas belas palavras sobre Maria:

"A Mãe de Jesus, tal como já está no céu glorificada de corpo e alma, é a imagem e o começo da Igreja como deverá ser consumada no tempo futuro. Assim também brilha aqui na terra como sinal de esperança segura e de conforto para o povo de Deus em peregrinação, até que chegue o dia do senhor." (EC, n. 68)

Maria não é somente a Mãe da Igreja; é também seu modelo e sua imagem. Essa Esposa do Senhor lhe será perfeitamente agradável quando souber imitar sua Mãe e Mestra.

Nossa Senhora, como Mãe bondosa da Igreja, continuamente a protege e defende.

Santa Brígida diz ter ouvido da própria Virgem Maria que ela protege a humanidade com suas preces, que suas orações se estendem, como arco-íris, entre as iras de Deus e os pecados do mundo: "Eu estou sobre o mundo em contínua oração, como o arco de Deus sobre as nuvens". E a mesma Santa conta que ouviu de Jesus estas palavras cheias de mistério: "Sem a intervenção das preces de minha Mãe, não havia esperança de misericórdia." (MM, pág. 48)

São Bernardo, o poeta de Maria, em seu famoso "Sermão do Aqueduto" explica a importância dessa mediação indispensável de Maria:

"Deus colocou em Maria a plenitude de todo bem, a fim de que se algo de bom, de esperança, de graça, se algo de salvação chega até nós, saibamos que é dela que o recebemos". Em outro lugar diz: "Todos recebem de sua plenitude. O doente, a cura; o triste, a consolação; o pecador, o perdão; o justo, a graça; os anjos, a alegria." (MM, pág. 48)

São João Bosco teve certa vez um sonho profético. Viu o oceano agitado e uma barca grande que se agitava entre as ondas encapeladas do mar bravo que ameaçava virá-la.

Quando a barca estava a ponto de virar D. Bosco viu surgir duas colunas, em cada um de seus lados, impedindo-a de naufragar. Sobre uma das colunas viu a Hóstia Santa no ostensório; sobre a outra coluna ele viu Maria. E, no timão da barca, em seu comando, D. Bosco viu o Papa. São os três grandes auxílios que Jesus deixou à Sua Igreja para que ela não pereça no oceano agitado do mundo ateu, materialista, consumista, e hedonista: a Eucaristia, Maria e o Papa.

ASSUNTAAO CÉU

Nossa Senhora foi elevada ao céu de corpo e alma após sua morte que a Igreja desde os primeiros séculos chama de "dormição"; isto é, a morte de Maria, se ocorreu, porque não é dogma de fé.

O dogma da Assunção foi proclamado solenemente pelo Papa Pio XII no dia 1 de novembro de 1950 e sua festa é celebrada no dia 15 de agosto; colocou-se assim mais uma estrela preciosa na coroa brilhante da Rainha do céu e da terra. Grande júbilo e alegria pairou sobre todo o mundo católico naquela data, especialmente para os Filhos de Maria. Foi uma verdadeira apoteose tanto na Praça de São Pedro em Roma como nas outras cidades do mundo católico,

quando o Papa decretou por meio da Constituição Apostólica "Munificentissimus Deus".

Nesse documento disse o Papa:

"Cristo, com Sua morte, venceu o pecado e a morte e sobre esta e sobre aquele alcançará também vitória pelos merecimentos de Cristo quem for regenerado sobrenaturalmente pelo batismo. Mas por lei natural Deus não quer conceder aos justos o completo efeito dessa vitória sobre a morte, senão quando chegar o fim dos tempos. Por isso os corpos dos justos se dissolvem depois da morte, e somente no último dia tornarão a unir-se, cada um com sua própria alma gloriosa. Mas desta lei geral Deus quis excetuar a Bem Aventurada Virgem Maria. Ela, por um privilégio todo singular venceu o pecado; por sua Imaculada Conceição, não estando por isso sujeita à lei natural de ficar na corrupção do sepulcro, não foi preciso que esperasse até o fim do mundo para obter a ressurreição do corpo.

"Depois de haver mais uma vez elevado a Deus nossas súplicas e invocado as luzes do Espírito Santo, a glória de Deus Onipotente, que derramou sobre a Virgem Maria Sua especial benevolência, em honra de Seu Filho, Rei imortal dos séculos e vencedor do pecado e da morte, para maior glória de Sua augusta Mãe e para a alegria e exultação de toda a santa Igreja, e pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma de fé revelado por Deus que: a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, terminado o curso de sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma." (MS, pág. 282)

A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, em uma instrução de 17/05/1979, deixou bem claro:

"A Igreja, ao expor a sorte do homem após a morte, exclui qualquer explicação que tire o sentido à Assunção de Nossa Senhora naquilo que ela tem de único, ou seja, o fato de ser a glorificação corporal da Virgem Santíssima uma antecipação da glorificação que está destinada a todos os outros eleitos." (n. 6)

São João de Damasco no ano 749 escreveu:

"Era necessário que aquela que no parto havia conservado ileso sua virgindade, conservasse também sem corrupção alguma seu corpo depois da morte. Era preciso que aquela que havia trazido no seio o Criador feito menino habitasse nos tabernáculos divinos. Era necessário que aquela que tinha visto o Filho sobre a Cruz, recebendo no coração aquela espada das dores das quais fora imune ao dá-Lo à luz, O contemplasse sentado à direita do Pai. Era necessário que a Mãe de Deus possuísse aquilo que pertence ao Filho e fosse

honrada por todas as criaturas como Mãe de Deus". E assim também se exprime São Germano, patriarca de Constantinopla, falecido em 735, e outros santos. (MS, pág. 272 e 273)

Maria sempre foi, desde o início, unida a Jesus na obra da Redenção da humanidade e obteve com Ele o triunfo total. Assim como Jesus aceitou morrer, ela também quis passar pela morte, mas não conheceu a corrupção de sua carne virginal. Aquele sacrário humano em que há formado o Filho Santo de Deus não poderia experimentar a corrupção, já que não foi atingido pelo pecado. Aquela que é "cheia de graça" (Lc 1,28) não poderia ser retida pelos laços da morte; ela que foi elevada a altíssimo grau de santidade como nos ensinam os Santos Padres.

A Ressurreição e Assunção de Nossa Senhora ao céu é a participação dela, juntamente com seu Filho, na vitória sobre a morte.



A glória da Assunção de Nossa Senhora ao céu é, para nós que ainda vivemos neste vale de lágrimas, a certeza de que o céu existe e é nosso destino. A chegada de nossa Mãe ao Céu é a certeza antecipada da vitória final de todos os justos amigos de Deus, que amam o Evangelho e obedecem a Igreja, vivendo como verdadeiros cristãos. Lá do alto a Mãe querida, ao lado do trono do Rei, prepara um lugar no céu para cada um de nós, e ali intercede por nós sem cessar, ela que é a "onipotência suplicante".

A Assunção de Nossa Mãe ao céu é um sinal da nossa ressurreição. E uma mensagem especial e convite dessa Mãe a cada um de nós para segui-la ao céu, desprezando toda a sedução sofisticada dos prazeres desta vida, que por mais abundantes que sejam não conseguem saciar os anseios de uma alma imortal criada em Deus,

para Deus e à semelhança de Deus. E um testemunho inequívoco de que as delícias mundanas não satisfazem o coração do homem que foi feito para o Alto.

A Assunção de Nossa Mãe é o testemunho certo de que a filosofia hedonista de nossos tempos, aliada a um materialismo que absorve e tiraniza o ser humano, afastando-o de Deus e dos irmãos, longe de trazer-lhe a verdadeira felicidade, ao contrário, enche sua alma de tristeza, frustração e pessimismo, numa vida sem rumo e sem ideal.

A Assunção de Maria é a festa da esperança do cristão verdadeiro que espera a felicidade eterna e perfeita. Maria subiu ao céu deixando na terra um túmulo vazio, sinal de que nossa vida aqui nesta terra é uma caminhada para o céu. E um alerta para que não nos deixemos enganar pelas delícias ilusórias da

viagem, as quais não podem satisfazer os anseios infinitos do homem, cujo destino é viver em Deus para sempre.

A Assunção de Maria é a vitória da vida sobre a morte, da esperança sobre o pessimismo, do sofrimento sobre o prazer, da humildade sobre a soberba, do amor sobre o egoísmo, da pureza sobre a luxúria, da mansidão sobre o ódio, da bondade sobre a inveja, da solicitude sobre a preguiça... do bem sobre o mal.

A subida de Maria ao céu é um chamado vibrante a cada um de nós para que vivamos na terra como ela viveu: simples, humilde, pobre, oculta, silenciosa, discreta, generosa, mansa, bondosa e prestativa, para que sejamos um dia exaltados por termos vivido a humildade.

É lá na casa de Maria, no esplendoroso palácio celeste que deve habitar nosso pobre coração. Conquistar o céu, como Maria, deve ser a meta de cada um de nós, e o objetivo de todos nossos esforços.

O cristão vive com os pés na terra e o coração no céu.

São Paulo expressa isso bem quando diz:

"Se é só para esta vida que temos colocado nossa esperança em Cristo, somos de todos os homens os mais dignos de lástima." (ICor 15,19)

Em outras palavras, é perder tempo querer seguir Jesus apenas para ser feliz nesta vida, que é rápida e muito precária. No céu é que receberemos a recompensa, "a herança das mãos do Senhor." (Cl 3,24)

Quem deseja o Reino de Cristo nunca pode esquecer-se de que Ele disse: "Meu reino não é deste mundo" (Jo 18,26). Quando o bom ladrão pediu-Lhe na cruz: "Lembra-te de mim quando tiveres entrado em Teu reino", o Senhor respondeu: "Hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23,42-43). Cristo nos quer a todos no céu, porque ali está nosso destino. Seu coração fica frustrado quando um lugar no céu não é ocupado por alguém.

As alegrias do Céu são tantas e tão insondáveis que fizeram S. Paulo exclamar:

"O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, isso Deus preparou para aqueles que O amam." (ICor 2,9)

As recomendações do Senhor são muito fortes, no sentido de vivermos olhando para o céu: "De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua alma?" (Mc 8,36). Se o homem vier a perder o céu, terá frustrado sua existência, cujo destino é Deus. São Domingos Sávio, o jovem discípulo de D. Bosco, já aos 14 anos afirmava: "Se não conseguir a santidade nada terei feito neste mundo", e seu lema de vida era este, em vista do céu: "Antes morrer do que pecar." (Usd, pág. 79)

Todos os santos ansiaram pelo céu.

No Sermão da montanha Jesus alerta aos discípulos: "Não ajunteis para vós tesouros na terra... mas ajunteis para vós tesouros nos céus... pois onde está teu tesouro aí estará também teu coração" (Mt 6,20-21). Nosso tesouro e nosso coração devem estar no céu. É preciso nos lembrarmos sempre de que nossa morada no céu custou o sangue precioso do Senhor na cruz. Que frustração será para Ele nossa não correspondência a seu sacrifício e amor. "Na casa de meu Pai há muitas moradas", disse Ele um pouco antes de sofrer a Paixão, vou preparar-vos um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que onde eu estiver estejais vós também." (Jo 14,2-3)

RAINHA DO CÉU E DA TERRA



Elevada ao céu de corpo e alma, Nossa Senhora recebeu ali sua justa e merecida glorificação. Foi coroada pela Santíssima Trindade como Rainha do céu e da terra, dos anjos e dos santos, dos homens e de toda a criação de Deus.

A coroação de Nossa Senhora no céu é um ato apenas simbólico ou mero cerimonial? Não. É um acontecimento de grande profundidade, por meio do qual Deus fez de Maria a Rainha de todas Suas criaturas. Ela é elevada à glória de Rainha do Universo.

Quando S. João viu surgir no céu "um grande sinal" (Ap 12,1) lhe era revelado por Deus toda a glorificação que os próprios elementos prestavam a Maria. Ela apareceu "revestida" de sol; isto é, sol servia-lhe de vestimenta gloriosa, a lua veio pôr-se sob seus pés, como um rico pedestal, e as estrelas se ajuntaram em torno de sua cabeça, formando uma coroa, em número de 12, que é símbolo da plenitude, da perfeição e da graça. Os astros do universo glorificam sua Rainha!

Maria é Rainha desde o momento em que foi escolhida e aceitou ser a Mãe do Rei do Universo, Filho e Mãe participam da mesma monarquia. A Mãe do Rei é Rainha, dizem os santos.

Diz S. Bernardino de Sena:

"Desde o momento em que Maria aceitou ser Mãe do Verbo Eterno, mereceu tornar-se Rainha do mundo e de todas as criaturas. Quantas são as criaturas que servem a Deus, tantas também devem servir a Maria. Por conseguinte estão sujeitas ao domínio de Maria os anjos, os homens e todas as coisas do céu e da terra, porque tudo está sujeito ao império de Deus." (GM,

pág. 26)

"No céu, Maria dá ordem aos anjos e aos bem-aventurados. Para compensar sua profunda humildade. Deus lhe deu o poder e a missão de povoar de santos os tronos vazios, que os anjos apóstatas abandonaram e perderam por orgulho. E a vontade do Altíssimo, que exalta os humildes (Lc 1,52), é que o céu, a terra e o inferno se curvem, de bom ou mau grado, às ordens da humilde Maria, pois Ele a fez soberana do céu e da terra, general de Seus exércitos, tesoureira de Suas riquezas dispensadora, de Suas graças, artífice de Suas grandes maravilhas, reparadora do gênero, mediadora para os homens, exterminadora dos inimigos de Deus e a fiel companheira de suas grandezas e de seus triunfos." (Tvd, n. 28)

"Assim como o reino de Deus está no meio de nós" (Lc 17,21), em nossa alma, também o reino de Maria está em nosso interior, e aí ela é mais glorificada com Jesus do que nas outras criaturas visíveis. Por isso, Maria é a Rainha dos corações.

Jesus, ensinam-nos os santos, escolheu Maria para sua companheira inseparável na vida, na morte, na glória, em seu poder no céu e na terra. Afirma S. Luiz: "Deus deu-lhe pela graça, relativamente à sua majestade, os mesmos direitos e privilégios que Ele possui por natureza." (Tvd, n. 27)

Portanto, afirmam os santos, aquele que é escravo de Jesus o é também de Maria. E devemos nos fazer escravos da Santíssima Virgem para deste modo nos tornarmos mais perfeitamente escravos de Jesus Cristo.

A Santa Brígida, Nossa Senhora disse certa vez: "Eu sou Rainha do Céu e Mãe da Misericórdia; para os justos sou a alegria e, para os pecadores, a porta por onde entram para Deus. Não há no fundo pecador tão perdido que não participe de minha misericórdia; pois por minha intercessão todos são menos tentados do que, aliás, haviam de ser. Nenhum deles, a não ser o que de tudo esteja repudiado por Deus, nenhum deles é tão abandonado por Deus que não consiga reconciliar-se com Ele e conseguir misericórdia, se implora minha intercessão. Infeliz, portanto, conclui a Virgem, infeliz será eternamente na outra vida aquele que podendo nesta vida recorrer a mim, tão compassiva com todos, não me invoca e se perde!" (GM, pág. 31)

Recorramos, pois, e sempre à proteção dessa Rainha onipotente pela graça de Deus. Quando nossos pecados nos assustarem perante a justiça de Deus, lancemo-nos confiantes nos braços de Maria. A Igreja nos ensina a chamá-la de "refúgio dos pecadores".

Ela é a rainha dos Anjos, pois eles a obedecem e, como diz S. Luiz, estão ávidos por receber dela uma ordem, a fim de que poderem demonstrar seu amor. Também os demônios a obedecem e fogem de sua presença; pois com seus pés virginais ela recebeu de Deus o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás. (Gn 3,15)

Se Jesus é o Rei, o Esperado das Nações, Maria é a rainha que O trouxe.

Ela é a Rainha dos Apóstolos. Cristo a deu a seus Apóstolos como Mãe aos pés da cruz, para que sob sua proteção materna eles pudessem cumprir a difícil missão de levar o Evangelho a todos. Foi sob sua guarda que a Igreja iniciou sua história missionária no dia de Pentecostes. Nos Atos dos Apóstolos, S. Lucas diz: "Tendo entrado no Cenáculo, subiram ao quarto de cima, onde costumavam permanecer... Todos eles perseveravam unânimes na oração, juntamente com as

mulheres, entre elas Maria, mãe de Jesus!" (At 1,12-14)

Maria aguardava junto com os discípulos o "cumprimento da promessa do pai" (At 1,4) de que seriam batizados no Espírito Santo. E Maria ali presente no Cenáculo, atraiu seu Esposo, o Espírito Santo, sobre todos eles, com suas orações.

Assim, como gerou Jesus, a Cabeça da Igreja, pela ação do Espírito Santo, ela em Pentecostes pela ação do mesmo Espírito começava a gerar a Igreja, o corpo Místico de seu querido Jesus.

Acima de tudo, Maria é a Rainha dos Apóstolos como disse o Papa Paulo VI, na encíclica "Evangeii Nuntiandi", é a "Estrela da Evangelização". Em nossos dias sobretudo, com suas mensagens freqüentes com as mais longas aparições de Medjugorje, completando 13 anos ininterruptos, Ela nos ensina como se deve viver o Evangelho de seu Filho.

"Ela tem um poder sobre o coração do homem que só Cristo lhe podia dar, como diz o Pe. Paschoal Rangel. Ela "fala" no mais íntimo dos cristãos, e ali, com essa Palavra interior, é mais apóstola do que o poderiam ser todos os apóstolos." (MM, pág. 92)

Ela é também a Rainha dos Mártires que derramaram seu sangue para testemunhar Jesus.

Ninguém sofreu tanto por Jesus quanto Maria, por isso ela é a Mártir dos Mártires.

Logo na apresentação de Jesus no Templo, quarenta dias após Seu nascimento, o profeta Simeão já lhe avisa sobre o mar de dores que terá pela frente: "Uma espada transpassará tua alma." (Lc 2,35)

O padre Inácio Valle explica muito bem os mistérios ocultos nessa "espada de Simeão":

"Maria compreende a diferença essencial entre o seu oferecimento e o das outras mães, pois estas cumprem uma cerimônia: ofereciam os filhos, e em seguida os tornavam a receber, pagando o resgate.

Maria sabe que oferece seu Filho para a morte, que Deus o aceita e a morte será infalivelmente executada.

"Quando se ofereceu a Deus como escrava para a missão de mãe, ou quando ofereceu com seu Filho como total holocausto no templo, desde esses latos tornou se co-participante da laboriosa obra de expiação do gênero humano." (VtMM, pág. 51)

Maria sofreu como ninguém por nossa salvação. Por isso a Igreja a chama de Co-Redentora da humanidade, já que ela participou intimamente de toda a paixão de seu Filho, a quem amava infinitamente. Ela viu e experimentou o sofrimento de Jesus, as maiores dores físicas e morais que a um ser humano foi dado experimentar. Por isso é a Rainha dos Mártires, pois viveu o maior martírio.

Podemos dizer que com os Santos Maria sofreu uma série de martírios, mesmo sem morrer. A espada de seu martírio não foi a do carrasco, pior ainda, foi a da alma, da compaixão a Jesus.

Sabemos que a dor da alma é muito pior que a do corpo.

Ensinam-nos os santos que Deus, querendo associar Maria à obra da salvação, fez dela também "a mulher das dores", e para isto lhe deu a graça e a força sobrenatural para que não desfalecesse em tanto sofrimento.

Ninguém como Maria viveu também aquilo que S. Paulo disse: "Eu que agora me alegro nos sofrimentos por vós, e completo na minha carne o que falta ao sofrimento de Cristo pelo Seu corpo, que é da Igreja."

(Cl 1,24)

Diz o Pe. Faber, sacerdote espanhol, que "a Paixão foi o sacrifício de Jesus na Cruz e a compaixão foi o de Maria ao pé da cruz, sua oferenda ao Eterno Pai, oferenda de uma criatura sem pecado, consumida para expiar culpas alheias." (TM, pág. 276).

O Papa Bento XV, na encíclica "Inter Sodalicia", de 22 de março de 1918, assim se expressa:

120

"Referem comumente os doutores da Igreja que a Santíssima Virgem, a qual como que "se ausentou" durante a vida pública de Cristo, não sem plano divino se achou presente na hora de Sua crucifixão e morte.

A saber, de tal modo sofreu e "morreu" com Cristo paciente e agonizante, de tal modo abdicou do seu direito materno sobre a vida do Filho, imolando O assim, enquanto podia, à divina justiça, que se pode dizer com razão que Ela remiu o mundo juntamente com Cristo." (VtMM, pág. 59)

A DEVOÇÃO AS DORES DE MARIA



A Igreja nos ensina a meditar nas "Sete Dores de Maria", esses momentos cruciais, martirizantes que ela viveu. Contemplá-las é haurir lições e graças preciosas, assim como contemplar a Via Sacra de Jesus.

Santa Brígida diz-nos em suas revelações que Nossa Senhora prometeu conceder sete graças a quem rezar, em cada dia, sete Ave-marias em honra de suas dores e lágrimas.

Eis as promessas:

- 1 - Porei a paz em suas famílias.
- 2 - Serão iluminados sobre os divinos mistérios.
- 3 - Consolá-los-ei em suas penas e acompanhá-los-

ei em suas aflições.

4-Conceder-lhes-ei tudo o que me pedirem, contanto que não se oponha a adorável vontade de meu divino Filho e a santificação de suas almas.

5 - Defendê-lo-ei nos combates espirituais contra o inimigo infernal e protegere-los-ei em todos os instantes da vida.

6 - Assistir-lhes-ei visivelmente no momento da morte e verão o rosto de Sua Mãe Santíssima.

7- Obtive de meu Filho, para os que propagarem esta devoção às minhas lágrimas e dores, sejam transladados desta vida terrena à felicidade eterna, diretamente, pois ser-lhes-ão apagados todos seus pecados e meu Filho e eu seremos sua eterna consolação e alegria.

1ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

A primeira dor foi a dor moral ao ouvir o velho Simeão lhe apresentar a "espada da dor" que iria acompanhá-la por toda a vida. Cada vez que Maria contemplava Jesus, lembrava-se das palavras de Simeão. Diz o Pe. Faber que "daquela hora em diante cada ato de Maria foi para ela um padecimento, cada gozo uma forte amargura. Não havia em sua alma um só segundo onde a aflição não penetrasse... O mero passar do tempo aumentava sua dor, porquanto apressava as lúgubres horas do Getsêmani, os tristes momentos do Calvário." (TM, pág. 276)

O Cardeal Fulton Sheen disse: "Se Maria, sem pecado, aceita com alegria a espada que lhe vem da Divindade sem mancha, qual de nós pecadores se lamentaria quando o próprio Jesus nos permite sofrer pela remissão de suas faltas!

2ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

A segunda dor é seu desterro para o Egito, com José e o Menino, fugindo da perseguição de Herodes. Quanta dor: um rei poderoso a perseguir seu Filho amado; as incertezas do exílio em terras desconhecidas, uma viagem penosa pelos desertos do Sinai, o abandono de sua terra e de seus familiares...

Maria foge do mal; é um exemplo para fazermos o mesmo. O mesmo Fulton Sheen disse que "se fosse necessário mil vezes ela fugiria para o Egito, mil vezes suportaria temores, para impedir que uma só alma cometesse qualquer pecado, tudo por amor de seu Filho, por amor de Deus." (TM, pág. 318)

3ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

A terceira dor de Maria é a perda de Jesus em Jerusalém, aos doze anos. Ao entrar no Templo, após três dias de procura aflita, ela diz: "Filho, por que procedeste assim conosco? Eis que teu pai e eu te procurávamos aflitos." (Lc 2,48)

Essa aflição de Maria nos ensina a buscar a Cristo, sem descanso, sempre que o perdermos pelo pecado. E é Ela que conduz o pecador arrependido a encontrar Jesus no sacramento da confissão. Tudo por nós, pelos méritos de suas dores.

4ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

Na quarta dor Maria vive os tormentos da Paixão de seu amadíssimo Filho. Encontra-O no caminho do Calvário, flagelado, coroado de espinhos, esbofeteado, escarrado... Que mãe poderia agüentar tamanha dor? Seu Filho Santo, Deus, carregando nas costas a cruz de

Seu suplício!

Além de sua fortaleza sobrenatural, Maria mostra sua grande humildade pela qual venceu toda a soberba. Nos momentos de glória de Jesus esteve escondida... mas agora, na hora de sua Paixão, ela aparece e se faz presente aos pés da cruz, quando todos fogem. Que lição para nós, que gostamos de ser exaltados!

5ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

Na quinta dor, Maria vê Jesus ser crucificado, vê o sangue jorrar de Suas mãos e pés, a cruz ser levantada e participa da agonia indescritível de seu amado Filho, até a morte. É o golpe mais cruel e mais profundo da espada predita por Simeão. Quem poderia sofrer um martírio maior que este? Maria assiste a todo o requinte da malvadeza humana contra Jesus; Suas feridas abertas, a horrível tetania, febre ardente, sede horrível... Maria não morreu naquela hora porque a onipotência de Deus a sustentava "de pé aos pés da cruz" (Jo 19,25). A Nova Eva, a verdadeira Mãe dos viventes oferecia na árvore da cruz o fruto de seu ventre, para destruir o pecado daquela que ousou comer do fruto da árvore proibida.

6ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

Na sexta dor, a Mãe recebeu nos seus braços o Filho morto, que foi descido da cruz por Nicodemos e José de Arimatéia (Jo 19,38ss.). De perto, pôde ver agora toda a tortura e martírio que Jesus sofrera. O mais belo dos filhos dos homens foi transformado numa só chaga. Foi o preço do perdão a toda transgressão da lei divina; o preço de nossa salvação que Maria contemplava agora em seus braços: um farrapo humano, destruído inteiramente, por amor a Seus irmãos homens, o homem das dores.

7ª. DOR DE MARIA SANTÍSSIMA

A sétima dor foi a da solidão da Mãe que deixou no túmulo o Filho amado. Nada dói tanto após a morte do que a saudade daquele que partiu. E para Maria foi muito pior porque estavam vivas em sua mente todas as cenas sangrentas do martírio de Jesus. Como esquecê-las? Foram três dias de dor e de lágrimas que lhe deram definitivamente o título de "Rainha dos Mártires". Nessa dor ela não desesperou, não se revoltou, perdoou os carrascos do seu Filho e aceitou submissa e obediente a vontade de Deus, a quem disse desde o começo: "Faça-se em mim segundo tua palavra" (Lc 1,38). Maria, como Jesus, bebeu até a última gota o cálice da dor e repetia com Jesus: "Pai, perdoai-lhes..." (Lc 23,34). Ela que sofreu tanto na alma, conhece também o sofrimento de cada um de nós e nos ajuda a sofrer com a mesma dignidade com que ela sofreu, sem desespero.

A devoção a Nossa Senhora das Dores é das mais ricas. Por sua dor. Ela nos ensina que se chega à perfeição cristã pelo sofrimento aceito com fé, paciência, e oferecido a Deus como matéria-prima de salvação e profunda comunhão com Deus. (Rm 8,18-28)

Venerar a Rainha dos Mártires é receber o dom da fortaleza para as lutas da vida. Meditar as dores de Maria nos faz crescer no amor para com Ela, assim, como meditar a Paixão do Senhor nos faz amá-Lo mais.

Maria é também a Rainha dos Confessores, pois, mais do que todos eles, testemunhou Jesus até o fim.

Ela é a Rainha das Virgens, pois, sempre Virgem foi, mais do que todas, aquela que se entregou inteiramente a Deus.

Ela é a Rainha de todos os Santos, pois ninguém a superou em santidade, desde sua concepção virginal.

Maria é Rainha porque seu Filho é Rei. O próprio anjo Gabriel disse a ela: "...e Seu reino não terá fim." (Lc 1,33)

O Papa Pio XII assim fala dessa Rainha em sua encíclica "Ad Coeli Reginam":

"Nossa Senhora deve proclamar-se Rainha não só por sua maternidade divina, mas ainda pela parte singular que Deus quis que tivesse na obra da salvação." (TM, pág. 298)

A maior graça que podemos receber é sermos aceitos para súditos dessa Rainha e sermos seus soldados fiéis, trabalhando arduamente para difundir seu reinado, para que chegue em breve o Reinado de Cristo. E um dia seremos recebidos por ela em seu reino no céu.

Música: Associação Filhos de Jesus e Maria Comunidade de Aliança e Vida

VITÓRIA DE DEUS

*DESCE DO CÉU, MULHER REVESTIDA DE SOL,
COROADA COM DOZE ESTRELAS
NOS BRAÇOS TRAZ JESUS, FILHO DE DEUS,
UNO, TRINO E SANTO.
TRAZ NOS BRAÇOS A VITÓRIA DE DEUS
GERA PARA TODA HUMANIDADE, A VIDA.
EM TODOS OS CORAÇÕES, EM TODOS OS CORAÇÕES*

Calca os pés, a serpente e se faz viva e eterna a vitória do Pai

Nos corações não deve haver discórdia, desamor ou ingratidão

Porque é certa a vitória do Cristo Rei.

Porque é certa a vitória do Cristo Rei

Senhora dos Anjos, mãe da providência

que intercede junto ao Pai

que traz a justiça e a verdadeira Paz.

Mãe Peregrina, padroeira da América Latina

Maria, doce é o seu coração mãe,

puro e simples é o amor que emana de suas mãos.

REFRÃO

Quem poderá entender o seu amor de mãe?

Mãe nos ensina a sermos eternos adoradores do seu Filho Jesus

Para vivenciar-mos a glória Deus



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 70 exemplares